

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Como é que os acontecimentos se tornam notícia?

Um estudo dos valores-notícia no Jornal Nacional

Juiz de Fora
Julho de 2007

Joarle Magalhães Soares

Como é que os acontecimentos se tornam notícia?

Um estudo sobre os valores-notícia no Jornal Nacional

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Comunicação Social na
Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Prof^a Dr^a Christina Ferraz Musse

Juiz de Fora
Julho de 2007

Joarle Magalhães Soares

Como é que os acontecimentos se tornam notícia?

Um estudo sobre os valores-notícia no Jornal Nacional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientador: Profª Drª Christina Ferraz Musse

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em
05/07/2007 pela banca composta pelos seguintes membros:

Profª Drª Christina Ferraz Musse (UFJF) – Orientadora

Profª Drª Iluska Maria da Silva Coutinho (UFJF) – Convidada

Profª Ms. Teresa Cristina da Costa Neves (UFJF) – Convidada

Conceito Obtido _____

Juiz de Fora
Julho de 2007

DEDICATÓRIA

A conclusão deste projeto representa, acima de tudo, a finalização de uma etapa em minha vida. Uma etapa iniciada em 1990 (ano em que ingressei no então “pré de cinco”, da Escola Estadual São Luís, em Brás Pires) e que termina agora, quando deixo de ser estudante para se tornar um profissional formado, um jornalista! Os anos de estudo foram muitos e não foram fáceis. Toda a dedicação conferida a este trabalho é em grande parte responsabilidade de minha mãe, Arlete, que sempre esteve envolvida com educação na rede pública de ensino e foi minha grande incentivadora nos estudos. A objetividade de meu pai, José, e sua visão para educar os filhos não são menos importantes no desenvolvimento de minha vida escolar. Por todo o apoio recebido, principalmente nos anos em que estive longe de casa, é que dedico este trabalho a eles.

Dedico também a todos os meus professores: da São Luís, do Colégio Universitário (Coluni) e da Faculdade de Comunicação. Eles, de uma maneira ou de outra, influenciaram na escolha de minha carreira profissional e também foram modelos para que eu buscasse uma boa formação e, conseqüentemente, qualidade no meu trabalho profissional.

Por último, dedico este estudo para as ciências da comunicação, em especial o jornalismo, matérias pelas quais tenho paixão e que me fizeram identificar a minha verdadeira vocação.

AGRADECIMENTOS

Em especial à Christina Musse, minha orientadora, que sempre acreditou em mim e em meu projeto, me incentivando e auxiliando o desenvolvimento do trabalho sempre com opiniões pertinentes. Nossas reuniões em seu escritório, na sua casa e até na Panorama foram sempre muito produtivas. A realização desta monografia, sem os livros dela, ficaria bem mais difícil.

À professora Teresa Neves, responsável por me guiar nas primeiras direções em busca da realização deste trabalho; à professora Iluska Coutinho, pelo apoio dado na correria para a assinatura do aceite da monografia; e ao professor Nilson Alvarenga, que não se incomodou com os atrasos na entrega do anteprojeto.

Aos amigos, principalmente aqueles que demonstraram que a confiança não se adquire por acaso e que, de alguma maneira, me incentivaram na conclusão deste estudo.

A todos os colegas de trabalho e profissionais que participaram de minha formação acadêmica e profissional durante os quatro anos da graduação. Com certeza, vocês contribuíram para que eu me tornasse hoje uma pessoa bem mais preparada para os próximos desafios que virão daqui pra frente.

RESUMO

Um estudo dos valores-notícia no telejornalismo, tomando o *Jornal Nacional* como objeto da pesquisa. As teorias do jornalismo como construtoras da notícia e a definição de critérios de noticiabilidade para selecionar qual acontecimento deve ser divulgado. A relação das organizações jornalísticas com a seleção de notícias. Os valores-notícia em diferentes épocas históricas e na visão de diferentes pesquisadores. A história da televisão e sua chegada ao Brasil. O desenvolvimento do telejornalismo na TV brasileira. A evolução da linguagem jornalística na TV. A história do *Jornal Nacional* e seu desenvolvimento. O padrão Globo de qualidade. A análise das notícias do telejornal e o que é considerado para que um acontecimento seja ou não notícia. Constatções sobre aspectos das notícias veiculadas nos meses de abril e maio de 2007, no programa da Globo. A cobertura da visita do Papa Bento XVI ao Brasil. Os fatores de maior influência na produção de notícias do *Jornal Nacional*. O público como valor-notícia.

Palavras-chave: valor-notícia, telejornalismo, análise.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS E A CONSTRUÇÃO DOS FATOS	13
2.1 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE – OS VALORES-NOTÍCIA	15
2.1.1 As folhas volantes do século XVII	17
2.1.2 O estudo canadense	18
2.1.3 Os valores-notícia e a organização jornalística	19
2.1.4 As constatações empíricas	20
2.1.5 O processo de seleção e a <i>agenda setting</i>	22
2.2 TEORIAS DO JORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS	23
2.2.1 A teoria do espelho	24
2.2.2 O <i>gatekeeper</i>	25
2.2.3 A teoria organizacional	26
2.2.4 O estudo sobre a ação política de Herman e Chomsky	28
2.2.5 A teoria construcionista	29
3 O TELEJORNALISMO	31
3.1 O SURGIMENTO DA TELEVISÃO	32
3.1.1 As transmissões via satélite	33
3.1.2 A TV no Brasil	34
3.2 EVOLUÇÃO DA TÉCNICA E DA LINGUAGEM – CONSOLIDAÇÃO	35
3.2.1 A relação entre a televisão e o telespectador	35
4 JORNAL NACIONAL	38
4.1 A ESTRUTURA DA REDAÇÃO	38
4.2 APURANDO OS FATOS	40

4.2.1 Um jornal de rede	41
4.2.2 As dificuldades de produção e o avanço dos equipamentos tecnológicos	42
4.3 INOVAÇÕES NO FORMATO E CONTEÚDO	44
4.3.1 Mudanças na linguagem	45
4.3.2 Divisão de praças e editorias	47
4.4 O PADRÃO GLOBO DE QUALIDADE	49
4.4.1 Regras para as afiliadas	50
4.4.2 O Centro de Produção de Notícias	51
4.4.3 Um novo conceito de produção	52
4.4.4 A busca pela credibilidade	53
5 OS VALORES-NOTÍCIA NO JORNAL NACIONAL	55
5.1 A EDIÇÃO DO JN	56
5.1.1 A matéria de abertura	58
5.1.2 Os assuntos de destaque	59
5.1.2.1 <i>Uma característica internacional</i>	60
5.1.2.2 <i>Política e economia no JN</i>	62
5.1.2.3 <i>O espaço dedicado ao esporte, ciência, tecnologia e cultura</i>	64
5.2 A ESCOLHA DAS MATÉRIAS	65
5.2.1 Os valores-notícia mais comuns	67
5.2.2 Verificando as hipóteses: a visita do Papa Bento XVI ao Brasil	69
5.2.3 O produto final	71
5.3 O PÚBLICO COMO VALOR-NOTÍCIA	73

6 CONCLUSÃO	76
7 REFERÊNCIAS	79
8 APÊNDICE	81
9 ANEXOS	127

1 INTRODUÇÃO

A idéia de propor um estudo sobre como os acontecimentos se tornam notícia surgiu de indagações a respeito de quais fatores influenciariam a decisão dos editores por qual matéria divulgar. Para quem trabalha com jornalismo, parece óbvio identificar se um acontecimento tem ou não valor como notícia. No entanto, pensar as conseqüências dessas escolhas e verificar como elas são encaradas pelo grande público, torna o trabalho mais complexo. Ser isento na hora de definir o que será pautado ou não, sem priorizar fatores que envolvam as preferências pessoais, são tarefas que exigem profissionalismo para serem concretizadas.

Trabalhar com esses questionamentos, relacionando-os com o telejornalismo é algo ainda mais intrigante. Por ser a televisão um veículo de comunicação de massa, ela é transformadora, capaz de exercer influências de comportamento e de idéias no público. A importância de estudar o que está por trás da escolha de notícias está justamente nesse poder exercido pela televisão.

O telejornalismo, diferente da mídia impressa e do rádio, não perdeu espaço com o crescimento da internet. Pelo contrário, o sucesso atual da rede mundial de computadores é, em grande parte, relacionado à televisão. Sendo assim, o avanço da internet não reduziu a repercussão e a influência causadas pelas notícias veiculadas na TV. Os programas de entretenimento e os telejornais acabam sendo um termômetro dos assuntos discutidos pela população. Além disso, geram repercussões em toda a mídia.

O objetivo deste trabalho é analisar como é feita, hoje em dia, a escolha dos acontecimentos que se tornarão notícia e o que realmente importa na decisão sobre o que vai ser pautado. O *Jornal Nacional* (JN) foi escolhido como o objeto de estudo pela representatividade que tem para o telejornalismo brasileiro e pela grande audiência que

possui. Pode-se dizer que a repercussão causada pela divulgação de um fato é maior, caso esse acontecimento seja transmitido pelo telejornal da Rede Globo.

Para desenvolver este projeto, um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre as teorias do jornalismo foi realizado, ao mesmo tempo em que foi proposto um levantamento da história do *Jornal Nacional*. No estudo das teorias do jornalismo, feito no capítulo dois, a ênfase foi dada às pesquisas que enfocam a questão dos valores-notícia. Além disso, uma retomada das teorias sobre como ocorre a edição de notícias é apresentada. No capítulo três, é mostrado como ocorreu o surgimento da televisão e como ela se estabeleceu no Brasil. A história do telejornalismo no país também é contada. O desenvolvimento do *Jornal Nacional* e a busca por sua identidade própria são evidenciados no quarto capítulo. Essas frentes de trabalho unidas deram sustentabilidade na descoberta de como os valores-notícia são estabelecidos na produção de matérias e na edição final do telejornal.

A análise de doze edições do *Jornal Nacional*, apresentada no quinto capítulo, foi essencial para dar forma ao projeto. Cada notícia apresentada foi confrontada com os valores-notícia enfocados neste trabalho. Os critérios a que me refiro são os constatados na década de 1960 pelas norte-americanas Marie Ruge e Johan Galtung. O estudo das pesquisadoras se tornou referência dentro das teorias do jornalismo. Também foram descritos a divisão de editorias e o espaço que cada uma possui no *Jornal Nacional*, levando em consideração a participação das emissoras da TV Globo, das afiliadas e, ainda, da cobertura internacional.

A reunião de todos esses elementos resulta no esclarecimento da problemática que motivou este trabalho. Como os valores-notícia são encarados no *Jornal Nacional* e até que ponto um critério tem poder para definir ou não o que será noticiado são questões pelas quais buscarei respostas no desenvolvimento deste projeto. Além disso, nessa investigação há uma expectativa para encontrar nas notícias do *JN* algo que as diferencie das veiculadas pelas mídias concorrentes. A intenção é identificar peculiaridades do próprio *Jornal Nacional* que

esclareçam as razões que levam o programa a ser alvo de constantes especulações de críticos de mídia a respeito de sua credibilidade. Na contramão dessa discussão, pretendo explicar as razões que levam o *JN* a ser considerado um padrão de qualidade e uma referência de formato para o telejornalismo brasileiro. O objetivo é mostrar como os valores-notícia estão presentes no processo de construção das notícias, verificando desde a técnica até a linha editorial envolvida em todo o sistema de produção do *Jornal Nacional*.

2 A SELEÇÃO DAS NOTÍCIAS E A CONSTRUÇÃO DOS FATOS

Os acontecimentos não param. O mundo e as pessoas estão ligados 24 horas por dia. Tudo está em movimento, pessoas estão se relacionando, políticos estão governando. Nesse ambiente de caos, onde tudo acontece ao mesmo tempo e o planeta está em constante movimento, encontra-se uma das questões fundamentais do jornalismo: como escolher quais os acontecimentos do dia, da hora, do minuto que serão noticiados para o grande público. A tarefa não é fácil e talvez seja a maior qualidade do jornalista saber enxergar quais verdadeiramente são os principais acontecimentos ocorridos e por que motivo são de interesse do público.

Na busca pela melhor forma de selecionar notícias, o jornalismo evoluiu e adquiriu conceitos hoje indispensáveis para um bom texto noticioso e uma boa política editorial. A imparcialidade tornou-se imperativa e foi difundida por todos os veículos de comunicação. Ao lado dela, os conceitos de ética, objetividade e o compromisso com a defesa dos interesses e dos direitos da população passaram a ser referência para o jornalismo. Mesmo com sua evolução, a mídia não perdeu sua postura de cobrança aos governantes, e ampliou suas funções, por meio da divulgação de conhecimento e cultura popular.

Na contramão da evolução do jornalismo de qualidade, desenvolveu-se o sistema de trabalho baseado na velocidade da informação e na concorrência entre os veículos pela divulgação de um fato. O jornalismo teve que se adequar ao mundo capitalista, no qual tempo e dinheiro andam lado a lado. “Transformou-se num negócio com um número crescente de proprietários que começaram a publicar jornais com o intuito de ter lucros e o objetivo central seria a expansão da circulação” (TRAQUINA, 2005a, p.36). Dessa forma, os profissionais tiveram que se reinventar e encontrar maneiras de tornar o jornalismo ágil, sem deixar de lado os conceitos de um bom texto noticioso e uma boa política editorial.

Para isso, uma estrutura mecânica, baseada em práticas operacionalizadas e rotinas de trabalho, foi criada para tornar a produtividade da atividade jornalística mais lucrativa, de modo a adequá-la à indústria capitalista. A estrutura envolveu diretamente a seleção dos acontecimentos. No meio a tantos fatos ocorrendo simultaneamente, foi necessário criar critérios para escolher quais se tornariam notícia.

A esse respeito, o pesquisador Nilson Lage afirma que para a construção de uma notícia é necessário selecionar dados e ainda ordená-los. Segundo ele, a tarefa envolve considerações relacionadas à importância do acontecimento ou ao interesse do veículo de comunicação. Nesse sentido, ele conclui que “a técnica de produção industrial de notícias estabeleceu critérios de avaliação formal, considerando constatações empíricas, pressupostos ideológicos e fragmentos de conhecimento científico” (LAGE, 1982, p. 66).

Tais critérios surgiram em meio à concorrência entre as mídias, dentro de um contexto que foi responsável pela universalização dos fatores de seleção dos acontecimentos. A partir de então, a diferença editorial entre os canais de imprensa tornou-se mais política, uma vez que os assuntos abordados tanto em um veículo, como em outro, tornaram-se semelhantes. Os critérios de seleção passaram a reger redações e a escolha dos editores.

Com exceção da mídia especializada, a imprensa começou a seguir um padrão do qual não poderia mais se distanciar. Caso contrário, perderia a credibilidade e o prestígio diante do público. O padrão não é ditado por nenhuma teoria, mas pelas mídias de maior poder. Sendo assim, a influência de um veículo em outro também passou a ser fator fundamental na seleção de notícias, uma vez que a concorrência capitalista não permite que um meio fique atrás de outro. Ela está aí e não deve ser ignorada.

Dentro da indústria jornalística encontra-se a estrutura das agências de notícias e das assessorias de imprensa: dois braços do jornalismo atual intrinsecamente ligados à seleção das notícias. Com as redações enxutas e os gastos mais concentrados, tornou-se rotina para

editores e repórteres recorrer ao trabalho desses setores. A ajuda das agências de notícias é necessária, uma vez que muitos veículos não têm formas de estar em diversos países e continentes. No entanto, o trabalho delas limita a escolha e, conseqüentemente, a seleção de fatos que seriam de maior interesse do público. Já as assessorias de imprensa (de governos, de instituições públicas ou privadas, de eventos etc) limitam a participação do jornalista da redação na apuração de um acontecimento. Além disso, elas restringem ainda mais a possibilidade de escolha e, freqüentemente, pautam o que será notícia.

Nesse contexto, é necessário aprofundar-se nos critérios de noticiabilidade. Entender melhor o que rege as redações e como os profissionais se comportam diante das pressões exercidas pela indústria jornalística.

2.1 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE – OS VALORES-NOTÍCIA

O conceito de valor-notícia surge na década de 1960, quando diversas teorias sobre o jornalismo começam a ser postuladas. Entre os estudos da época, o das norte-americanas Johan Galtung e Marie Ruge é o que melhor descreve o novo conceito e define os critérios de noticiabilidade, ou seja, o que será levado em conta para um acontecimento ser notícia. Em 1965, as pesquisadoras desenvolvem um estudo sobre a estrutura do noticiário estrangeiro nos Estados Unidos, analisando coberturas de crises políticas em três países. Ao concluírem o trabalho, Galtung e Ruge chegam a doze fatores responsáveis por todas as notícias divulgadas nas coberturas da crise política. O estudo acabou se tornando referência nas redações, uma vez que elucidou parâmetros adotados no jornalismo de todo o mundo.

As norte-americanas, em resposta à pergunta “como é que os acontecimentos se tornam notícia”, apontaram os seguintes valores-notícia: 1. Freqüência ou duração do acontecimento (compatibilidade entre o ritmo do acontecimento e a periodicidade do meio); 2.

Amplitude (dimensão do acontecimento, que vai desde o número de pessoas envolvidas até a carga dramática do fato); 3. Clareza (quanto menor a ambigüidade, maior a notabilidade); 4. Significância (diz respeito à proximidade cultural e/ou relevância); 5. Consonância (facilidade de inserir o “novo” numa “velha” idéia que corresponda ao que se espera que aconteça); 6. Inesperado (acontecimento raro, com proximidade cultural); 7. Continuidade (o que já foi notícia tende a continuar sendo, mesmo que tenha reduzida a amplitude ou tornado familiar o inesperado); 8. Composição (o valor de cada acontecimento varia de acordo com o equilíbrio do produto jornalístico como um todo); 9. Referência a países de elite; 10. Referência a pessoas de elite; 11. Personalização (possibilidade de ser visto em termos pessoais); 12. Negatividade (quanto mais negativas as conseqüências, mais chances de um fato virar notícia).

O estudioso português Nelson Traquina (2005) aprofunda o estudo de Johan Galtung e Marie Ruge e explica melhor os critérios propostos pelas americanas, como faz ao falar da amplitude e consonância.

Utilizando a metáfora de um sinal de rádio na sua discussão dos valores-notícia, Galtung e Ruge argumentam que quanto maior a amplitude do sinal, mais provável será a audição desse sinal. Para as autoras, existe um limiar que o acontecimento terá de ultrapassar antes de ser registrado. (...) Outro valor-notícia é a consonância. Este fator liga o acontecimento que está selecionado com uma pré-imagem mental em que o “novo” acontecimento é construído em função de uma “velha” imagem, ou, melhor dito, de uma “velha” narrativa que já existe. Assim, por exemplo, “*Irãgate*” é um novo “*Watergate*”, isto é, uma nova versão da “velha” narrativa do escândalo. (TRAQUINA, 2005, p.70-71).

A teoria de Galtung e Ruge é complementada por duas hipóteses. A primeira delas é a hipótese da aditividade, na qual a seleção das notícias está diretamente relacionada ao número de valores-notícia agregados ao fato. Quanto mais fatores o acontecimento reunir, maiores as chances de se tornar notícia. A segunda hipótese é a da complementaridade, segundo a qual é possível compensar o baixo desempenho em um dos critérios pelo excessivo rendimento de outro.

Este estudo foi importante porque definiu o conceito de valor-notícia e, pela primeira vez, enumerou o que realmente influenciava na seleção de notícias. No entanto, nem sempre foram esses os critérios usados para classificar um acontecimento como notícia ou não. Para exemplificar, no ano de 1616, as incipientes publicações européias da época já possuíam algumas regras usadas para selecionar um acontecimento.

2.1.1 As Folhas Volantes do século XVII

Nas primeiras décadas do século XVII, existia um tipo de jornal impresso chamado de “Folhas Volantes”. O informativo era dedicado a um único tema e não circulava regularmente como os jornais de hoje em dia. Nas publicações, os temas tratados com mais frequência eram assassinatos e acontecimentos envolvendo celebridades. Naquela época, celebridade referia-se a membros de famílias reais, como reis e rainhas, e demais pessoas com títulos de nobreza, que representassem importantes figuras em uma comunidade. Além disso, notícias sobre milagres, abominações, catástrofes e acontecimentos bizarros eram assunto das “Folhas Volantes”. “O nascimento de um porco com duas cabeças era ‘notícia’, mas visto como sinal de raiva de Deus contra os pecados de seu povo na Inglaterra” (TRAQUINA, 2005b, p.64).

Geralmente, o espaço dessas publicações era reservado para tratar de assuntos aos quais as pessoas não tinham acesso. Com isso, notícias de guerras internacionais e trocas comerciais estavam também entre os temas. Ao contrário do que se vê hoje na mídia, a importância do noticiário local, no século XVII os acontecimentos locais eram deixados de lado para dar espaço às notícias de outras regiões e localidades.

Dois valores-notícia eram importantes nas “Folhas Volantes” inglesas. Os acontecimentos que produziam o maior espanto e as crônicas e proezas de personalidades de

“elite” eram sempre noticiados. Assim como as cartas de viagem das navegações portuguesas e espanholas, como a de Colombo, comuns no início do século XVII. Essas “Folhas Volantes” eram escritas em formas de verso ou redigidas em prosa, como relatos em primeira pessoa. Quando o texto se referia a homicídios, geralmente vinham em primeira pessoa e eram um arrependimento dos assassinos a espera da morte. As lamentações ficaram conhecidas como *banging tune*, a cantiga do enforcamento.

2.1.2 O estudo canadense

Uma equipe de investigadores canadenses, Richard Ericson, Patrícia Baraneck e Janet Chan dedicaram-se ao estudo dos valores-notícia na segunda metade do século XX. A contribuição deles para entender melhor os critérios de noticiabilidade simplifica os conceitos e esclarece eventuais dúvidas.

Os pesquisadores defendiam a hipótese de que os valores-notícia não são imperativos, mas elementos que ajudam o jornalista a reconhecer a importância dos acontecimentos, a proceder a escolhas dentro das alternativas e a considerar as escolhas a fazer.

No desenvolvimento do estudo, os canadenses definiram critérios de valores-notícia assim como Galtung e Ruge. Os fatores de noticiabilidade enumerados por eles totalizaram sete: simplificação (o acontecimento deve ser claro e ligado à proximidade cultural); dramatização (reconhecimento de como um acontecimento pode ser visualizado como importante ou como indicação de um desenvolvimento dramático); personalização (se houver uma figura pública envolvida, o fato torna-se ainda mais noticiável); continuidade (o que tem valor-notícia não é o novo, mas aquilo que cabe num enquadramento familiar); consonância; inesperado (os acontecimentos inesperados com aspectos negativos parecem ter

mais valor-notícia); infração (das leis, má gestão, mau comportamento). Entre os fatores apontados, alguns são comuns à teoria norte-americana, como continuidade, consonância e inesperado.

Nas conclusões de seus estudos, os autores canadenses atribuíram ao jornalismo a função de policiamento da sociedade. Para eles, os meios noticiosos eram responsáveis pela defesa dos direitos do cidadão.

As organizações que conspiravam para obter e usar o poder de uma forma ilegítima eram vistas como uma enorme ameaça, e eram feitos esforços para identificar tais organizações perigosas e minar o seu poder (TRAQUINA, 2005b, p. 77 apud ERICSON, BARANEK E CHAN, 1987, p. 169).

2.1.3 Os valores-notícia e a organização jornalística

Colocar um noticiário no ar ou finalizar a edição de um jornal impresso nunca foram atividades simples de se concretizar. Os meios para garantir que o trabalho jornalístico seja concluído são escassos, quando não são limitados. Os problemas estruturais e financeiros das empresas jornalísticas influenciam diretamente no resultado de um produto noticioso. Essas barreiras estruturais são chamadas por Nelson Traquina (2005b) de critérios contextuais ou valores-notícia de seleção.

Sendo assim, para que a apuração de um fato aconteça, o jornalista terá que ter o primeiro valor-notícia contextual: disponibilidade ou facilidade de cobertura do acontecimento. O segundo ponto importante é o equilíbrio, a quantidade de notícias sobre um determinado assunto que já existe ou existiu há pouco tempo no produto jornalístico. O terceiro critério é a visualidade, ou seja, a existência ou não de elementos visuais (imagens de vídeo ou fotografia) que possam ilustrar uma notícia. Este fator é de fundamental importância no telejornalismo e ajuda a explicar a presença de notícias sobre desastres nos telejornais.

A busca pelo “furo jornalístico” ou a exclusividade está denominada como concorrência, dentro dos valores-notícia de seleção. O último critério contextual é o dia

noticioso: os acontecimentos estão em concorrência com os outros acontecimentos. “Um acontecimento planejado, como uma conferência de imprensa do presidente da república, pode ter o azar de ter lugar no dia em que explode um ‘mega-acontecimento’, e ser esmagado por essa concorrência inesperada” (TAQUINA, 2005b, p.90).

A política editorial da empresa também pode influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos. A existência de espaços específicos sobre certos assuntos estimula mais notícias sobre eles, porque tais espaços precisam ser preenchidos. Paralelamente, a direção da organização jornalística pode influenciar o peso dos valores-notícia com a sua política editorial, dando prioridade a certo tema.

A rotina de trabalho e a rede de contatos do jornalista também interferem na seleção. O contato constante entre fontes e repórteres pode influenciar a percepção. Na verdade, a escolha dos fatos a serem apurados restringe-se, muitas vezes, ao universo de conhecimento do editor ou do repórter que vai apurar uma matéria. Dessa forma, os valores-notícia relacionados com as organizações jornalísticas acabam sendo prejudiciais para a escolha das notícias que, de fato, interessam ao público.

2.1.4 As constatações empíricas

No estudo dos critérios de avaliação de um acontecimento como notícia, Nilson Lage destaca alguns pontos determinantes para a escolha de fatos. Os itens enumerados pelo pesquisador envolvem constatações empíricas e relacionam-se com pressupostos ideológicos e o conhecimento científico. Os fatores, segundo Lage (1982), influem seguindo os interesses de classe ou grupo dominante e, ainda, operam de acordo com gostos individuais de pessoas com algum poder. Além disso, uma avaliação prévia que considere os efeitos, as consequências e os desdobramentos de um fato noticiado é fundamental para a seleção de um

acontecimento. Nesse sentido, os itens considerados por Nilson Lage são a proximidade, atualidade, identificação, intensidade, ineditismo e oportunidade.

O critério de proximidade está relacionado ao interesse do público pelos acontecimentos próximos a ele geograficamente. A audiência responde positivamente para as notícias locais. Da mesma forma, os fatos mais próximos no tempo despertarão maior interesse do homem. A atualidade é um dos fatores de seleção de notícias do jornalismo. Os acontecimentos que possibilitarem uma identificação social do público também serão escolhidos para serem noticiados. Essa identificação processa-se de baixo para cima, ou seja, numa sociedade dividida em classes, representadas por uma pirâmide social, os patamares mais baixos buscarão uma projeção das situações vividas nos níveis mais altos.

De acordo com Lage (1982, p. 70), na escolha de dois eventos equivalentes, considera-se mais notável aquele de maior intensidade aferida em números. Neste caso, os números ganham valor retórico simplesmente pelo fato das pessoas não conseguirem dimensioná-los. Como exemplifica, “cinquenta bilhões de dólares podem ser considerados muito na fase ‘o país atingiu um PIB de quase 50 bilhões de dólares’ e pouco na fase ‘o país não superou ainda um PIB de 50 bilhões de dólares’”.

A raridade de um acontecimento também é fator essencial para defini-lo como notícia. Essa característica desperta o interesse do público, que vê no fato algo marcado pelo ineditismo. Essa improbabilidade que acompanha o acontecimento inédito é vista sempre por uma perspectiva humana. Da mesma maneira, a oportunidade relaciona-se ao universo dos ídolos, no qual os acontecimentos relacionados às celebridades ganham um caráter de identificação com o público. As fantasias e aspirações de pessoas notáveis passam a ser vistos como algo de desejo do espectador.

Ao descrever esses fatores, Lage desenvolve conceitos que fortalecem a teoria dos valores-notícia e coloca em questão o que determina a seleção de acontecimentos feita pela mídia.

2.1.5 O processo de seleção e a *agenda setting*

O pesquisador Alfredo Vizeu, ao estudar o telejornalismo, observa alguns pontos sobre a noticiabilidade e os valores-notícia.

Noticiabilidade: conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos, entre os quais vai selecionar as notícias. Os valores-notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, não estão presentes só na seleção de notícias, mas participam de todas as operações anteriores e posteriores à escolha. Eles são dinâmicos, mudam em função de aspectos culturais, sociológicos e das tecnologias. (VIZEU, 2005, p.27).

Com essas definições, Vizeu amplia o conceito de noticiabilidade e valor-notícia, colocando-os como fundamentais para o trabalho jornalístico em todas as suas etapas, desde a construção da pauta até a publicação da notícia. Mais do que definir os assuntos tratados, os valores-notícia vão direcionar como será a apuração e de que forma os acontecimentos chegarão até a população.

No jornalismo, a linguagem não é apenas um campo de ação, mas a sua dimensão constitutiva. O discurso jornalístico se insinua como uma espécie de saber explicativo dos processos sociais. Um texto jornalístico é um ato de linguagem que consiste no desdobramento de um trabalho de transformação. O jornalista não controla a heterogeneidade de sentidos que as transmissões e os saberes adquirem por parte de seus interlocutores. (VIZEU, 2005, p.45-46).

Tomando-se a percepção de Alfredo Vizeu, a importância dos valores-notícia torna-se mais relevante. Se o texto jornalístico é um ato de linguagem que transforma a percepção e os critérios de noticiabilidade estão diretamente envolvidos na construção do texto, quer dizer que eles limitam a forma com que o público tomará conhecimento de um

assunto e, conseqüentemente, são responsáveis por possíveis manipulações ou omissões de fatos, mesmo que a recepção dos interlocutores seja imprevisível.

A *agenda setting* atua justamente entre os veículos jornalísticos e o interlocutor. O conceito envolve a escolha dos assuntos que a mídia irá pautar. Com a estrutura operacionalizada das empresas jornalísticas, alguns temas são considerados de particular importância em um determinado momento. O destaque de um assunto perante o público é proporcional à sua visibilidade na mídia. Ela pode não dominar o que nós pensamos, mas estabelece, em grande parte, os assuntos sobre os quais o indivíduo pensa. Pode-se dizer que a *agenda setting* é uma conseqüência da concorrência entre as empresas e, ao mesmo tempo, da insuficiente estrutura operacional.

Considerando o que foi levantado a respeito dos valores-notícia, chega-se à conclusão de que eles não são imutáveis e mudam de uma época histórica para outra. De acordo com Nelson Traquina (2005b, p. 95), a definição de noticiabilidade implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional. A ruptura da normalidade consegue um lugar de referência do mundo das notícias. Não há regras que indiquem que critérios têm prioridade sobre os outros.

2.2 TEORIAS DO JORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS

O jornalismo sempre esteve relacionado ao poder político e a população. Nasceu da necessidade do homem de registrar fatos e acontecimentos, em especial os relacionados à atividade comercial. Ao longo de seu desenvolvimento, foi se transformando e tomando o caráter político para si. Nos regimes democráticos, o trabalho jornalístico feito pela mídia passa a ser uma das bases do sistema, tanto que “a teoria democrática define claramente um

papel adversarial entre o poder político e o jornalismo, chamado historicamente desde o século XIX de ‘Quarto Poder’” (TRAQUINA, 2005a, p.23). Como relatora da realidade, a mídia usa o jornalismo para registrar os acontecimentos e demonstrar o poder que exerce na sociedade. A “arma” usada pelo jornalismo para mostrar como os meios de comunicação são capazes de interferir na ordem dos outros três poderes (executivo, legislativo e judiciário) é a notícia.

Sendo ela o principal instrumento de ataque e defesa do “Quarto Poder”, é necessário compreender como as notícias são produzidas e porque elas são como são. É preciso saber o que mais está por trás da produção jornalística e como essa produção funciona. Já se sabe que os acontecimentos necessitam de critérios de noticiabilidade para serem notícia. Agora levantam-se questões com o objetivo de elucidar como é construída a notícia e de que forma a mídia exerce seu poder diante da sociedade e dos outros poderes.

Nessa investigação, deve-se considerar inicialmente as funções que o jornalismo reivindica para si mesmo. A primeira delas é a de mediador fidedigno entre os fatos reais e o público. A outra função relaciona-se com a responsabilidade de agir em defesa da opinião pública. Como consequência dessas duas funções, o jornalista passa de mero reprodutor da realidade para um papel de construtor dessa mesma realidade. Entender como e porque essa transformação acontece é o próximo passo desse estudo, por meio de uma retomada das teorias da notícia e do jornalismo.

2.2.1 A teoria do espelho

Na segunda metade do século XIX, o jornalismo começa a valorizar a idéia da separação entre fatos e opiniões. Essa nova postura substitui o paradigma de que as notícias são usadas pelos meios de comunicação social como arma política e os jornalistas são

militantes partidários. A mudança é firmada principalmente pelas agências noticiosas da Europa e dos Estados Unidos. Nesse novo paradigma das notícias como informação, “o papel do jornalista é definido como o do observador que relata com honestidade e equilíbrio o que acontece, cauteloso em não emitir opiniões pessoais” (TRAQUINA, 2005a, p.147).

Com isso, surge a primeira teoria para explicar porque as notícias são como são: a teoria do espelho. O estudo diz que a atividade jornalística é concebida como reflexo da realidade, baseado na própria ideologia profissional do jornalista, em que ele é visto como observador passivo, um transmissor fiel dos fatos. A notícia é encarada como a emersão de acontecimentos no mundo real. É a teoria mais antiga e responde que as notícias são como são porque a realidade assim as determina.

Outro momento histórico, já nos anos 20 e 30 do século XX, é a necessidade de fortalecer o conceito de objetividade. Após a Primeira Guerra Mundial, os fatos passam a ser colocados em dúvida e o jornalismo, para garantir sua integridade, se aproxima de regras e procedimentos baseados em métodos científicos. Nessa época, o conceito de objetividade foi usado para anular a subjetividade, que não exigia que os jornalistas se baseassem em normas profissionais. Assim como no século XIX, as notícias seriam como uma fotografia, ou seja, um reflexo exato do mundo real.

Essa tendência acabou fortalecendo a teoria do espelho, mas não foi suficiente para impedir que o estudo fosse questionado e superado por novas teorias surgidas ao longo da evolução do jornalismo.

2.2.2 O *gatekeeper*

O americano David Manning White publica em 1950 o estudo baseado em uma pesquisa sobre a atividade de um jornalista de um jornal de médio porte dos Estados Unidos.

Ao longo de uma semana, White anotou os motivos que levaram o jornalista Mr. Gates a rejeitar as notícias que não usou. A conclusão do pesquisador foi a de que o processo de seleção é subjetivo e arbitrário. As decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados nas experiências, atitudes e expectativas pessoais do profissional. O jornalista responsável pelas escolhas e decisões foi chamado por White de *gatekeeper*. O termo refere-se à pessoa que toma uma decisão numa seqüência de decisões e foi introduzido pelo psicólogo social Kurt Lewin, num artigo de 1947.

Nesta teoria, o processo de produção da informação é baseado numa série de escolhas, em que o fluxo de notícias passa por diversos *gates*, que funcionam como “portões”. São áreas de decisão em relação a quais notícias o jornalista (*gatekeeper*) tem de decidir se vai escolher ou não.

O estudo leva em conta a produção de notícias somente sob a visão de quem as produz e valoriza uma concepção bem limitada do trabalho jornalístico. Em 1956, outra pesquisa jornalística refuta as conclusões de White. O também americano Gieber concluiu “que o fator predominante sobre o trabalho jornalístico era o peso da estrutura burocrática da organização e não as avaliações pessoais do jornalista” (TRAQUINA, 2005a, p.152).

2.2.3 A teoria organizacional

Seguindo a linha apontada por Gieber, o sociólogo norte-americano Warren Breed analisa a relação do jornalista com a organização em que trabalha e enumera fatores responsáveis pelos constrangimentos organizacionais sobre a atividade profissional do jornalista. No estudo intitulado “Controle Social da redação: uma análise funcional”, Breed considera que o jornalista, ao sofrer pressões internas, conforma-se mais com as normas da

política editorial da organização e coloca em segundo plano suas expectativas e crenças pessoais.

A aprendizagem da política editorial é um processo através do qual o (jornalista) novato descobre e interioriza os direitos e as obrigações do seu estatuto, bem como as suas normas e valores. Aprende a antever aquilo que se espera dele, a fim de obter recompensas e evitar penalidades. (TRAQUINA, 2005a, p.153 apud BREED, 1993, p.155).

Para ilustrar melhor como funciona a teoria organizacional, Breed identifica seis fatores que promovem o conformismo com a política editorial da organização. O primeiro deles diz respeito à autoridade institucional e às sanções, ou seja, a chefia decide quem irá fazer a cobertura de determinado acontecimento, uma vez que nem todos os acontecimentos são encarados da mesma forma. Além disso, a organização impõe punições como a reescrita do texto e a edição brusca do trabalho elaborado pelo repórter. Sentimento de obrigação e de estima para com os superiores é o segundo fator enumerado por Breed. Ele também identifica que os jornalistas querem alcançar posições estratégicas, têm aspirações de mobilidade. Por isso, concordam em não lutar contra a orientação da política editorial do jornal. O quarto fator refere-se à ausência de grupos de lealdade em conflito, ou seja, o local de trabalho é relativamente pacífico e as organizações sindicais não têm interferido em assuntos internos, como a orientação política do jornal. O prazer da atividade é outro fator do conformismo com a organização. Os jornalistas gostam do trabalho e acham as tarefas interessantes. Além disso, eles “estão próximos das grandes decisões sem terem de as tomar, tocam no poder sem serem responsáveis pela sua prática” (BREED, 1993, p.159). Por último, Breed identifica que a notícia torna-se um valor. Elas representam um desafio constante, no qual o jornalista deve obter mais notícias e não contestar a política editorial da empresa.

Assim, as notícias são o resultado de processos de interação social dentro da empresa jornalística, segundo a teoria organizacional. O jornalista sabe que o seu trabalho passará por uma cadeia organizacional na qual os superiores hierárquicos têm poderes e meios

de controle. Além disso, a teoria aponta para a importância do fator econômico na atividade jornalística, relacionado diretamente com os fatores de conformismo identificados por Warren Breed.

2.2.4 O estudo sobre a ação política de Herman e Chomsky

Na década de 1980, os pesquisadores norte-americanos Edward Herman e Noam Chomsky propõem uma teoria na qual o jornalismo está extremamente envolvido com a política e com o sistema capitalista. Para esclarecer a forma com que as empresas jornalísticas relacionam-se com os interesses do capitalismo, os autores indicam cinco fatores. São eles: 1) a estrutura de propriedade dos meios de comunicação; 2) a natureza capitalista da mídia, que procura o lucro e valoriza a publicidade; 3) a dependência dos jornalistas das fontes governamentais e do mundo empresarial; 4) as ações punitivas dos poderosos e 5) a ideologia anticomunista dominante na comunidade jornalística. Este último fator fica restrito aos jornalistas dos Estados Unidos, onde o estudo foi desenvolvido.

Herman e Chomsky acreditam que os meios de comunicação, as grandes empresas e o governo estão intimamente ligados e que esta relação desses três poderes gera influências ideológicas sutis na população. Além disso, os pesquisadores enfatizam o fato de a propriedade dos meios de comunicação estar concentrada na mão de poucos grupos empresariais. Dessa forma, o fluxo de notícias para o público fica restrito à decisão de interesses dos empresários que dominam os veículos de comunicação e de imprensa.

A relação entre as empresas jornalísticas e a publicidade também é apontada pelos norte-americanos como um fator que explica a submissão da mídia ao sistema capitalista.

As empresas são fortemente dependentes da publicidade no que diz respeito a rendimentos e ligadas a outras grandes firmas por laços comerciais e pessoais. Todos são membros diretos ou sucursais de membros importantes da comunidade corporativa. (TRAQUINA, 2005a, p.166 apud HERMAN e CHOMSKY, 1988).

A conclusão de Herman e Chomsky é que o campo jornalístico é uma arena fechada, na qual os jornalistas devem colaborar com as empresas em que trabalham, sendo submissos aos desígnios dos interesses dos proprietários. No entanto, o estudo não envolve fatos relativos à estrutura da maioria das empresas jornalísticas, onde os donos encontram-se raramente com os diretores e os jornalistas têm grau de autonomia para definir o que é notícia ou não. Isso acontece principalmente em reportagens de investigação, quando os assuntos podem incomodar a elite ou colocar em discussão os interesses do poder instituído e do poder econômico.

2.2.5 A teoria construcionista

Dizer que uma notícia é uma estória não é de modo algum rebaixar a notícia, nem acusa-la de ser fictícia. Melhor, alerta-nos para o fato de a notícia, como todos os documentos públicos, ser uma realidade construída possuidora da sua própria validade interna. (TRAQUINA, 1993, p. 262 apud TUCHMAN, 1976).

A afirmação da pesquisadora norte-americana Gaye Tuchman diz respeito à teoria construcionista, formulada na década de 1970. Neste estudo, os procedimentos cotidianos e as práticas rotineiras de trabalho são determinantes na produção de notícias. O jornalista é participante ativo do processo de construção da realidade. A notícia é produto resultante da percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima: os acontecimentos.

Essa teoria é uma contrapartida à teoria do espelho. As notícias são formuladas para serem um fator de construção da realidade, não são simplesmente um reflexo no espelho do real. A linguagem não funciona como transmissora fiel dos acontecimentos, uma vez que a neutralidade é impossível. Além disso, os meios de comunicação estruturam a representação dos acontecimentos, devido a diversos fatores, como os aspectos relativos à organização do trabalho jornalístico, as limitações orçamentárias e a imprevisibilidade dos fatos.

De acordo com a teoria construcionista, apesar das notícias serem construídas, serem um tipo de narrativa, elas não se transformam em ficção. As notícias adquirem mais um valor: além de informar, também ensinam aos leitores. Com essa nova função, é necessário levar em consideração a dimensão cultural das notícias, como destaca o pesquisador Stuart Hall.

A identificação social, classificação e contextualização de acontecimentos noticiosos constituem o processo fundamental através do qual os media tornam o mundo a que fazem referência inteligível a leitores e espectadores. (TRAQUINA, 1993, p. 226 apud HALL, 1978).

3 O TELEJORNALISMO

O surgimento da TV no século XX modificou drasticamente os rumos do desenvolvimento da imprensa. Com a televisão, o jornalismo passou a contar com uma nova linguagem: a imagem. Bem diferente da fotografia, já utilizada pelas publicações impressas, a imagem fascinou o homem por ser um retrato “fiel” da realidade em movimento. Além disso, a captação do som junto ao vídeo fez com que as imagens carregassem consigo, desde o início, a promessa de serem fiéis ao real. Sua utilização revolucionou os conceitos jornalísticos e criou o jornalismo televisivo, que, desde então, tornou-se o mais difundido e popular em todo o mundo.

No Brasil, o primeiro telejornal aparece em 1950, no mesmo ano em que a TV chega ao país. O programa estreou no dia 19 de setembro e foi chamado de *Imagens do Dia*. A estréia aconteceu um dia antes da TV Tupi de São Paulo entrar no ar. A nova mídia, até então desconhecida pelo público brasileiro, oferecia uma infinidade de recursos tecnológicos, ainda pouco explorados pelos profissionais do país. Não existiam fórmulas, nem conceitos consolidados de linguagem televisiva. O telejornalismo surgia no Brasil naquele momento e sua referência mais próxima era o estilo do jornalismo radiofônico.

Com isso, o *Imagens do Dia* entra no ar com um formato simples, no qual o locutor produzia e redigia as matérias. Rui Rezende era o responsável pelo telejornal, que entrava no ar entre 21h30 e 22h. O texto das matérias carregava um forte estilo radiofônico e as imagens eram em filme preto e branco, sem som. O programa ficou no ar pouco mais de um ano, quando foi substituído pelo *Telenotícias Panair*, um telejornal que não teve vida longa.

O primeiro telejornal de destaque da televisão brasileira foi o *Repórter Esso*, também da TV Tupi. A estréia foi em 17 de junho de 1953. O programa iniciou o processo de

construção de uma linguagem jornalística própria para a TV e marcou o telejornalismo e a história da televisão brasileira pelo grande sucesso que teve. O telejornal era dirigido e apresentado por Kalil Filho em São Paulo. Em 1954, a TV Tupi do Rio de Janeiro também passa a transmitir o *Repórter Esso*, sob a direção de Gontijo Teodoro.

No ar até 1970, o *Repórter Esso* foi responsável pelo desenvolvimento inicial da linguagem jornalística para a TV e dos formatos dos telejornais.

Kalil Filho e Gontijo Teodoro eram conhecidos locutores de rádio, mas já começavam a esboçar uma linguagem e uma narrativa mais televisiva, o texto era objetivo, o apresentador enquadrado no plano americano e tinha horário fixo para entrar no ar, oito da noite. (PATERNOSTRO, 1999, p.35).

A origem do nome do *Repórter Esso* vem do patrocinador do jornal. Nos primeiros tempos da TV brasileira, era comum os anunciantes colocarem seus nomes nas atrações. O noticiário ficou famoso principalmente por sua abertura: “Aqui fala o seu Repórter Esso, testemunha ocular da história”.

Ao longo da década de 1960, o jornalismo televisivo ganhou mais espaço na programação das emissoras de TV da época, como a TV Excelsior e a TV Globo. Contudo, o grande avanço na técnica e na linguagem do telejornalismo deu-se com o crescimento e consolidação do *Jornal Nacional* da Rede Globo.

3.1 O SURGIMENTO DA TELEVISÃO

A invenção da televisão tem origem em 1817, quando o químico sueco Jakob Berzelius faz descobertas que, mais tarde, ajudariam na utilização da energia elétrica. Desde então, cientistas norte-americanos e europeus foram promovendo experimentos que culminaram na invenção da TV, já na primeira metade do século XX.

O principal responsável pela descoberta do novo meio de comunicação foi o russo naturalizado americano Vladimir Zworykin. Em 1923, ele inventou o iconoscópio (um tubo a

vácuo com uma tela de células fotoelétricas) que fazia uma varredura eletrônica da imagem. Zworykin também conseguiu transmitir imagens a uma distância de 45 quilômetros, utilizando sua invenção. Após diversas experiências, começaram a aparecer as primeiras emissoras de TV do mundo. Na década de 1930, a National Broadcasting Corporation (NBC), de Nova York, e a British Broadcasting Corporation (BBC), em Londres, iniciam as primeiras transmissões.

A partir de 1940, o sistema de televisão passa a ser completamente eletrônico. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a TV volta a ser objeto de estudo das descobertas científicas. Dessa forma, no início da década de 1950, a televisão é levada para praticamente todos os países e gradativamente vai se firmando como um meio de informação e comunicação de massa.

3.1.1 As transmissões via satélite

A tecnologia desenvolvida para a TV passou a ser cada vez mais aperfeiçoada à medida que a nova mídia foi ganhando prestígio. Em 1962, os Estados Unidos lançam para o espaço o primeiro satélite de comunicação, o Telstar I, que permitiu a primeira transmissão de imagens entre os Estados Unidos e a Europa. No entanto, somente três anos mais tarde, com o satélite Intelsat I, ocorreria a implantação de um sistema global de satélites geoestacionários de comunicação. Estes satélites giram a 36 mil quilômetros de distância da superfície da Terra e permitem a comunicação instantânea entre vários pontos do solo.

De acordo com a jornalista paulistana Vera Íris Paternostro, o desenvolvimento das tecnologias na área de telecomunicações foi fundamental para o crescimento e consolidação da TV como meio de comunicação. A tecnologia da televisão possibilitou inovações que deixaram as mídias até então existentes num patamar inferior.

O desenvolvimento de altas tecnologias é um avanço permanente que, associado ao jornalismo, o transforma a todo instante. Com a integração dos sistemas de satélites de comunicação, o mundo da informação evoluiu tanto que passou a ser muito simples, fácil mesmo, acompanhar o que está acontecendo do outro lado do planeta, no momento em que está acontecendo. (PATERNOSTRO, 1999, p.26).

3.1.2 A TV no Brasil

O crescimento do grupo de imprensa nacional Diários e Emissoras Associados no final dos anos 1940 fez com que o jornalista e empresário Assis Chateaubriand investisse em um novo meio de comunicação. O pernambucano já era proprietário de jornais impressos, revistas e emissoras de rádio. No entanto, Chateaubriand pretendia investir mais na consolidação de seu império da comunicação, aproveitando o desenvolvimento da indústria brasileira no começo dos anos 1950. Com isso, os técnicos norte-americanos da Radio Corporation of America (RCA) foram trazidos ao Brasil para implantar a televisão no país.

A cidade de São Paulo foi escolhida para sediar a primeira emissora de TV, já que era o local onde estavam os Diários e Emissoras Associados. Após a instalação de uma antena no alto do edifício do Banco do Estado de São Paulo para retransmitir as imagens produzidas em estúdio, entrava no ar a PRF-3 TV Difusora, no dia 18 de setembro de 1950.

A emissora passou a se chamar TV Tupi de São Paulo e o primeiro programa transmitido foi um show dirigido por Cassiano Gabus Mendes com alguns artistas de sucesso da época, como Mazzaropi, Hebe Camargo e Lima Duarte. Na ocasião, pouquíssimas pessoas possuíam aparelhos de TV e, para mostrar que o novo meio de comunicação existia, Chateaubriand mandou instalar duzentos televisores espalhados por diversos pontos da capital paulista.

Paralelo ao crescimento da Tupi, foram surgindo outras emissoras de televisão. Ao final da década de 1950, funcionavam em São Paulo, além da Tupi, a TV Record e a TV Paulista. No Rio, TV Tupi, TV Rio e TV Excelsior. A TV Itacolomi foi a primeira de Belo

Horizonte. Já na década seguinte, as emissoras de televisão assumiram um caráter comercial na disputa pelas verbas publicitárias e pela audiência. Em 1965, surge mais uma emissora no Rio de Janeiro, a TV Globo. Associada ao grupo norte-americano Time-Life, a Globo investiu em tecnologia e iniciou a implantação do sistema de emissoras afiliadas, expandindo seu sinal pelo Brasil.

3.2 EVOLUÇÃO DA TÉCNICA E DA LINGUAGEM – CONSOLIDAÇÃO

Diante do crescimento da televisão e do jornalismo televisivo, foi necessário criar técnicas e formatos para o novo meio de comunicação. O telejornalismo teve que se reinventar para formular uma linguagem própria, distante daquela existente no rádio e nos jornais impressos. Na busca por uma linguagem jornalística para a TV, o uso da imagem foi a etapa inicial para desenvolver as novas técnicas.

O texto passou a ser uma orientação para a imagem, como um elemento ordenador da narrativa jornalística. As palavras deveriam ser usadas para acrescentar informações casadas com as imagens, uma vez que o diferencial da TV em relação às outras mídias era justamente o uso de imagens. Sendo assim, o texto jornalístico foi adaptando-se ao novo meio e sofreu mudanças profundas. Tornou-se mais coloquial, claro e preciso. A redação para a TV deveria ser objetiva, direta, informativa, simples e pausada.

O jornalista, ao se colocar como um intermediário entre a TV e o telespectador, precisa rever conceitos. Descobrir o papel da palavra na TV é um novo aprendizado. E obter um resultado de boa qualidade requer dedicação maior ainda. (PATERNOSTRO, 1999, p.61).

3.2.1 A relação entre a televisão e o telespectador

A televisão trouxe consigo uma íntima relação com o receptor das mensagens emitidas por ela. Por ter desenvolvido-se tão grandiosamente por todo o mundo, tornou-se um

veículo de massa, passando a atingir um número de destinatários muito maior que os alcançados pelas mídias mais antigas. Nesta relação entre fonte (a televisão) e destinatário (o telespectador), o código passou a ser incessantemente trabalhado para deixar o entendimento da mensagem à mercê das intenções do meio, como explica Umberto Eco (1984, p.166): “a liberdade de quem escreve já terminou: os conteúdos da mensagem dependerão não do autor, mas das determinações técnicas e sociológicas do mídia”. Com a afirmação, Eco queria dizer que a tecnologia passou a determinar o conteúdo e o formato das mensagens.

Entretanto, Dominique Volton (2006, p.16) acrescenta que “o controle das imagens não garante o controle das consciências”. Na verdade, os dois autores alertam para o poder de influência exercido pela televisão e pelo jornalismo, sem deixar de lado a livre interpretação do telespectador.

A oferta, através da construção da grade, predetermina boa parte da demanda, mas trata-se aí de uma estratégia aleatória que não dá nenhuma garantia quanto aos resultados. Podemos avaliar quantos espectadores assistiram a um determinado programa, mas é muito mais difícil saber quem são eles, e mais difícil ainda saber por que assistiram. (...) O público constitui uma das grandes incógnitas da televisão desde o seu princípio, portanto, conhecê-lo melhor para melhor domina-lo é um desafio decisivo. (WOLTON, 2006, p.46-47).

Mesmo sem saber como, de fato, o destinatário recebe a mensagem, o telejornalismo é capaz de atrair milhões de espectadores porque utiliza a informação visual, relacionada diretamente aos sentidos naturais do ser humano de ver e ouvir. As mensagens são transmitidas através de uma linguagem que independe do conhecimento de um idioma ou da escrita por parte do receptor. “A TV mostra e o telespectador vê: ele se informa, está recebendo a notícia e ampliando o seu conhecimento” (PATERNOSTRO, 1999, p.64).

Além disso, a televisão, mais que um meio de comunicação, ocupa o tempo e tem seu espaço reservado na rotina e nas casas de cada telespectador. “Ela ocupa um lugar determinante na vida de cada um, tanto pela informação quanto pelo divertimento que

proporciona, constituindo assim a principal janela aberta para um outro mundo, diverso do da vida cotidiana” (WOLTON, 2006, p.45).

Para milhões de espectadores, os programas de televisão são a única forma de entretenimento. Da mesma forma, o telejornalismo é a maneira mais acessível de se informar. Nesse contexto, a TV cria obrigações que ultrapassam as regras do mercado e o fascínio pelas técnicas. Ela é responsável por oferecer ao grande público informação sobre o mundo. Além disso, cria uma identidade nacional, leva o telespectador para outras culturas e, ao mesmo tempo, coloca-o dentro de um laço social. Ultrapassa as fronteiras regionais para envolver o grande público com o sentimento de nacionalidade. Com isso, a televisão ganha a confiança do espectador.

O público confia na televisão e naqueles que a fazem, creditando a eles a vontade de apresentar aquilo que existe de mais interessante e de mais importante. A confiança do público na televisão se traduz por esse sentimento difuso, mas essencial, de que os programas saberão oferecer a seleção mais coerente possível das grandes questões do momento (WOLTON, 2006, p.71).

4 JORNAL NACIONAL

Quando se fala em telejornalismo na TV brasileira, deve-se fazer referência ao *Jornal Nacional* (JN). Hoje, o programa é o maior telejornal do país e apresenta um jornalismo caracterizado pela qualidade técnica. O *JN* chega a atingir um público maior que 30 milhões de pessoas diariamente. O acontecimento que é noticiado pelo telejornal toma proporções grandiosas, já que o programa é o mais visto e o mais tradicional da televisão. A Rede Globo, emissora que transmite o *JN* carrega consigo um peso ainda maior. É o canal líder em audiência no Brasil há mais de 30 anos e possui inúmeras atrações que fazem parte da rotina e da cultura popular. “A Globo é um dos símbolos da identidade brasileira: gosto pela modernização, pelo desafio, influência norte-americana, vontade de se distinguir. Sua força foi de dirigir-se a todas as camadas da população. E sempre aos meios populares” (WOLTON, 2006, p.159).

Entre as maiores atrações da emissora carioca estão suas novelas, conhecidas mundialmente e exportadas para dezenas de países. Sem menos peso e carregando o título de carro-chefe do jornalismo da Globo, está o *Jornal Nacional*. Essa mistura de novelas e de jornalismo foi responsável pelo crescimento da Rede Globo e por sua liderança absoluta na audiência em todo o país. A programação do horário nobre, que intercala o *Jornal Nacional* entre duas novelas, é responsável há mais de duas décadas pela maior concentração de pessoas assistindo à TV ao mesmo tempo. A fórmula foi usada pela primeira vez na década de 1970 e, desde então, ganhou status de intocável.

4.1 A ESTRUTURA DA REDAÇÃO

Para começar a entender como funciona o *Jornal Nacional* e como o programa é produzido, é necessário conhecer sua estrutura interna. As divisões de função, os profissionais, as relações de poder na redação, a rotina de trabalho. Compreender esses pontos é preciso para identificar as mudanças ocorridas nos 38 anos em que o *Jornal Nacional* está no ar.

Atualmente, o *JN* é apresentado pelos jornalistas Willian Bonner e Fátima Bernardes, que estão na bancada desde 1998. Bonner também é o editor-chefe e Fátima é a editora-executiva. A equipe de edição completa é composta por: Liliane Yusim (editora-chefe adjunta); os editores Ângela Garambone, Carlos Eduardo Bauer, Chico Walcacer, Elisabeth Costa, Eric Hart, Fernando Castro, Luiz Ávila, Ricardo Jacomo, Roberto Machado e Vinicius Menezes.

Também na equipe de edição estão os editores regionais, espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Essas editorias regionais são chamadas de praças e ficam sediadas em cidades e regiões estratégicas. A produção de matérias em todo o Brasil e no exterior é de responsabilidade das equipes locais. Os editores regionais são César Seabra, chefe da redação da Globo em Nova York; Jô Mazarrola, editora no Recife; Luiz Cláudio Latgé (São Paulo); Renato Ribeiro (Rio de Janeiro); Renê Astigarraga (Belo Horizonte) e Sílvia Faria (Brasília).

A produção fica concentrada na sede da Rede Globo, no Rio de Janeiro. A chefe da equipe é Cristina Souza Cruz. Mais quatro jornalistas integram esse grupo. Além disso, Mônica Maria Barbosa é responsável pela produção em Nova York.

A diretoria do *JN* é dividida em cinco setores. Carlos Henrique Schroder é o diretor responsável; Ali Kamel é o diretor executivo de jornalismo e Luís Fernando Lima o diretor de esportes. A diretoria de operações fica a cargo de Fernando Guimarães. Kiko Gomes e Leonardo Miranda Penna são os diretores de imagem.

Ainda dentro dessa estrutura, é necessário destacar que a equipe do *Jornal Nacional* conta com a ajuda de mais de 4500 jornalistas, que fazem parte das cinco emissoras próprias e das 112 emissoras afiliadas da Rede Globo. A estrutura dá subsídios para que o jornalismo produzido pelo canal seja referência no Brasil. A cobertura internacional está presente nos Estados Unidos, Argentina, Reino Unido, França, Itália, Israel e China. Os correspondentes internacionais produzem matérias para todos os programas jornalísticos da TV Globo, mas a prioridade é dada para a edição do *JN*.

4.2 APURANDO OS FATOS

O telejornalismo na TV Globo não nasceu com o *Jornal Nacional*, que só foi lançado quatro anos depois da fundação da rede. O primeiro telejornal foi o *Tele Globo*, criado em 1965. Logo no ano seguinte, entra no ar o *Ultranotícias*, patrocinado pelas empresas Ultragaz e Ultralar e produzido pela agência de publicidade McCann Erickson. Na época, era comum as agências participarem da elaboração e até da orientação dos programas jornalísticos. Com o aparecimento da figura do diretor de jornalismo, em 1967, o *Ultranotícias* foi encerrado, dando lugar ao *Jornal da Globo*, exibido às 19h30. A mudança não durou muito e, em 31 de agosto de 1969, o jornalístico foi retirado da programação para dar espaço para o *Jornal Nacional*.

Na estréia, em primeiro de setembro de 1969, às 19h45, Hilton Gomes e Cid Moreira eram os apresentadores do telejornal. A equipe era formada por quase 30 pessoas, lideradas por Humberto Vieira, o editor-chefe. A intenção da Rede Globo em criar o *Jornal Nacional* era bem clara.

O telejornal era parte estratégica de um ambicioso projeto de Walter Clark e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, Boni, para transformar a Globo na primeira rede de televisão do Brasil. O objetivo era gerar uma programação uniforme para todo o país, diluindo, assim, os custos de produção dos programas. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.28).

Além disso, o *JN* tinha o objetivo de revolucionar o telejornalismo brasileiro, sendo um programa que atingisse ao vivo todas as regiões do Brasil, interligadas em rede. Uma outra intenção era desbancar a liderança do *Repórter Esso*, da TV Tupi, até então o grande telejornal da época.

A idéia de fazer um telejornal de caráter nacional, semelhante aos modelos americanos, foi discutida por toda a direção da Rede Globo. Com a proposta aprovada, a editora Alice-Maria reuniu-se com técnicos da Embratel para discutir a viabilidade do projeto. A Embratel era a empresa do governo responsável pelas telecomunicações no Brasil e pelo uso do satélite Intelsat I, que operava na órbita da Terra e servia às emissoras nacionais.

O nome do novo telejornal surgiu naturalmente, já que o principal objetivo do programa jornalístico era alcançar todo o país. Entretanto, durante os primeiros anos do *JN*, pensava-se que o nome tivesse relação com o patrocínio do Banco Nacional. José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, explica a situação:

O Jornal Nacional nasce patrocinado pelo Banco Nacional de Minas Gerais. Mas o telejornal já se chamava 'Jornal Nacional', eles é que identificaram uma oportunidade de se associar. Houve até uma discussão ética. Armando Nogueira não gostava muito da idéia, mas Walter Clark achava que não tinha importância. (...) Com o tempo e com o sucesso do Jornal Nacional, nós conseguimos nos desvincular totalmente do banco. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.29).

4.2.1 Um jornal de rede

O *Jornal Nacional* foi o primeiro telejornal a ser exibido em rede para todo o país. Para transmitir as notícias em todas as regiões do Brasil, a equipe de jornalismo da TV Globo teve que desenvolver o conceito de noticiário nacional, pois nenhum outro telejornal havia sido produzido ainda para informar a população de várias partes do país. Com isso, uma série de critérios foi formulada para guiar a seleção e a hierarquização das notícias.

“As matérias deveriam ser de interesse geral e não regionais ou particularistas. Os assuntos tinham que chamar a atenção tanto do telespectador de Manaus quanto de Porto Alegre” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.39). Os editores tinham que dividir o tempo do telejornal entre as regiões e ainda pensar como uma determinada notícia poderia repercutir em estados diferentes. A tarefa não era fácil e a identidade do *Jornal Nacional* foi sendo desenvolvida aos poucos. Nesse processo, a troca de experiências e idéias entre os editores das várias regiões do Brasil foi fundamental para a consolidação de um parâmetro que atendesse aos interesses do público de todo o país.

Um exemplo das dificuldades de se lidar com as diversidades regionais veio do noticiário meteorológico. No boletim do *Jornal Nacional*, “tempo bom” significava dia de sol e “mau tempo”, dia de chuva. No nordeste, castigado pela seca, “sol” queria dizer tempo ruim. A partir de então, passou-se a ter o cuidado de não empregar o adjetivo “bom” ou “mau” para se referir ao tempo. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.39).

4.2.2 As dificuldades de produção e o avanço dos equipamentos tecnológicos

Em 1969, quando o *Jornal Nacional* é lançado, as dificuldades técnicas enfrentadas pelos profissionais eram muitas. O videoteipe era usado somente em programas de dramaturgia e entretenimento. Para a produção de reportagens, utilizava-se o suporte técnico do cinema. Os equipamentos de gravação eram muito pesados, o que não permitia a agilidade necessária à reportagem de rua. Além disso, as câmeras não registravam o som ambiente e precisavam de força mecânica para funcionar.

O primeiro avanço aconteceu com a chegada das câmeras Auricom, em 1970, que apesar de grandes e pesadas, captavam o som e permitiam que o jornalista começasse a aparecer durante as reportagens, usando o microfone. Essa mudança foi significativa porque a presença do repórter dava maior credibilidade ao noticiário.

No entanto, os problemas ainda eram muitos, já que as câmeras Auricom trabalhavam com a película de cinema, o que dependia de um processo artesanal de revelação.

O avanço dos equipamentos tecnológicos só começou a ser significativo a partir dos primeiros anos da década de 1970. A utilização das câmeras CP (*Cinema Products*) agilizou o processo de produção das reportagens, já que eram menores e mais leves. A captação de som e imagem também ganhou significativas melhoras.

O teleprompter foi outra importante novidade. Em 1971, a TV Globo começou a usar o aparelho, situado abaixo da câmera e que projeta, em letreiros, o texto para o locutor. Com a tecnologia, o apresentador passou a ler com mais naturalidade e a olhar diretamente para o telespectador. A mudança dava a impressão de que o locutor estava no mesmo ambiente do espectador, como se estivesse conversando com quem estivesse assistindo à TV.

A chegada da cor à televisão brasileira acontece em 1972, com a transmissão da Festa da Uva de Blumenau, pela TV Difusora em parceria com a TV Rio e as TVs Gaúcha, Piratini e de Caxias. No entanto, o *Jornal Nacional* só passou a ser transmitido em cores a partir de 1973, quando também começaram a surgir novas técnicas, como o uso do *chromakey*, que possibilitava a inserção de imagens numa tela azul, colocada atrás do apresentador. Com os recursos tecnológicos, foi possível inserir imagens relacionadas a uma notícia ou o selo (símbolo utilizado para identificar determinado assunto) no cenário do programa jornalístico.

A inauguração de pequenas unidades portáteis, chamadas de *Electronic News Gathering* (ENG), em 1976, permitiram ao telejornalismo da TV Globo o envio de imagens e sons para a emissora diretamente do local do acontecimento. As unidades portáteis possuíam câmeras leves e sensíveis, transmissores de microondas (uma radiação eletromagnética de alta frequência usada para levar os dados de som e imagem da TV), *videotapes* (fitas de gravação magnética utilizadas em emissoras de TV) e sistemas de edição.

Após a implantação da nova tecnologia, o repórter passou não só a ir ao local dos acontecimentos e apurar as informações, como também a fazer o texto e ele mesmo

apresentar. “Por causa do ENG, o formato narrativo do telejornalismo norte-americano, apoiado na performance de vídeo dos repórteres, tornou-se o padrão dominante no país. Até então, o repórter pouco aparecia, uma vez que era necessário economizar película” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.91). Assim, o repórter passou a acumular as funções de produtor e apresentador de suas próprias matérias, tornando-se uma das peças mais importantes do telejornalismo da Globo.

Outra vantagem do ENG foi tornar possível a transmissão de acontecimentos fora da sede da emissora. Essa notícia dada no ar, ao vivo, pelo repórter passou a ser chamada de *flash*. Com isso, se algo estivesse acontecendo no momento em que o telejornal estivesse no ar, seria possível noticiar o fato com a transmissão de imagens e o envio de informações pelo repórter diretamente para o telespectador. A instantaneidade passou a ser mais uma característica do telejornalismo.

Com a utilização dos equipamentos e recursos tecnológicos, a direção do canal carioca percebeu que a qualidade de transmissão de imagens seria uma das grandes armas para deixar o telejornalismo sempre à frente da concorrência. Dessa forma, os investimentos em tecnologia tornaram-se uma constante na rede. Em 1990, as redações de todos os telejornais passaram a ser informatizadas e os computadores foram colocados em rede, interligando os profissionais de uma mesma redação e de praças diferentes. A partir de então, um trabalho foi desenvolvido para aperfeiçoar cada vez mais o sistema, de maneira a dar agilidade para a edição do *Jornal Nacional*.

4.3 INOVAÇÕES NO FORMATO E CONTEÚDO

Quando o *Jornal Nacional* estreou no final da década de 1960, tinha apenas 15 minutos de duração e era transmitido de segunda-feira a sábado. As edições estavam divididas

em três partes: local, nacional e internacional. As manchetes eram lidas alternadamente por dois apresentadores e costumavam ser curtas e fortes, de modo que fossem lidas com rapidez e agilidade.

Com a intenção de criar uma identidade própria e distanciar-se do modelo consagrado pelo *Repórter Esso*, o *JN* apresentou inovações que viriam a caracteriza-lo até os dias de hoje. Enquanto o telejornal da TV Tupi sempre terminava a edição do dia com a notícia mais impactante, o *Jornal Nacional* concluía o noticiário com informações leves. Geralmente uma notícia de cultura ou comportamento. “A matéria de encerramento passou a ser conhecida como o ‘Boa-noite’, pois antecedia à saudação de despedida dos apresentadores” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.34).

Dentro das inovações iniciais trazidas pelo *JN*, a principal foi a apresentação de matérias testemunhais, com a fala dos entrevistados. Essa característica imprimia a criação de conceitos e padrões ainda não utilizados pelo telejornalismo e colocava o *Jornal Nacional* à frente do *Repórter Esso*. No entanto, inserir o depoimento na edição do jornal significava veicular menos notícias, o que foi encarado inicialmente pela direção da Rede Globo como um retrocesso. O diretor de jornalismo da época, Armando Nogueira, explica o caso: “Como o *Repórter Esso* tinha mais audiência do que a gente, a direção considerava que eles davam mais notícias. E eu tinha então que explicar que nós estávamos fazendo uma revolução na linguagem televisiva” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.64).

4.3.1 Mudanças na linguagem

Descobrir uma linguagem jornalística que equilibrasse um certo grau de formalidade com um tom coloquial, para facilitar o entendimento dos telespectadores, era o maior desafio das primeiras equipes do *Jornal Nacional*. Além disso, as fortes influências do

rádio e do jornalismo impresso impediam que houvesse uma natural liberdade na criação de uma linguagem própria para a TV. Os profissionais que iniciaram o jornalismo televisivo eram oriundos dos outros meios e o rompimento dos vícios textuais não aconteceu rapidamente. O texto para o telejornal era feito de frases curtas e simples, bastante próximo da linguagem radiofônica e estruturado para ser lido de forma alternada pelos apresentadores.

Em 1975, Armando Nogueira e Alice-Maria (então editora-chefe) decidiram criar um pequeno manual de redação, sistematizando algumas normas básicas. O conteúdo era constituído por regras sobre como escrever para a televisão. Com isso, o texto passou a ser considerado um elemento fundamental na produção das reportagens, que ganharam um tom mais adequado para o entendimento do público. Entre as regras recomendadas pela direção da Central Globo de Jornalismo (CGJ), estavam a construção de textos curtos e objetivos, com o uso de palavras mais elaboradas para não deixar o vocabulário pobre e vulgar, além da moderação no uso do plural para evitar o chiado característico do sotaque carioca. Outra recomendação era que o editor falasse enquanto redigia para sentir o ritmo e a sonoridade da frase. O procedimento era preciso para verificar se as palavras e frases soavam bem na boca do locutor e se seria agradável ao ouvido do telespectador. Repórter do *Jornal Nacional* na década de 1970, Roberto Cabrini lembra-se da cobrança dos editores: “Alice-Maria recomendava que a adjetivação fosse evitada e que a imagem fosse priorizada. Esse padrão foi bom porque a televisão era algo novo e precisava criar um padrão de qualidade. Isso marcou sempre a TV Globo” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.63).

A preocupação excessiva com a linguagem encontrava justificativa nos esforços para colocar o telejornalismo num padrão de qualidade, sem deixá-lo inferior ao jornalismo impresso. A busca incansável pela audiência era outro fator que pesava no aperfeiçoamento da linguagem.

A televisão exerce sobre as pessoas um grande fascínio. Ao contrário do cinema, no entanto, ela nunca é dona absoluta do ambiente. Na sala, no quarto, onde quer que esteja, a televisão está sofrendo a concorrência de outros elementos: gente entrando

e saindo, coisas acontecendo na sala, bagunça de crianças. Quando o telejornal entra no ar, geralmente ele fala para o homem que chegou do trabalho, para a dona de casa atarefada com panelas, a mesa e as crianças. Essas pessoas querem se informar. Mas é preciso que a televisão dê a elas um telejornal bem escrito, bem ilustrado, bem dosado, senão, simplesmente poderão se desligar ou desligar o aparelho até amanhã ou até nunca mais. E todo o seu trabalho e de sua equipe terá ido por água abaixo. (MANUAL DE TELEJORNALISMO, 1984, p. 10).

As características da estrutura da TV também foram decisivas no desenvolvimento da linguagem televisiva. O imediatismo, a informação visual, o alcance e a superficialidade influenciaram na forma que o texto deveria ser redigido.

O ritmo da TV proporciona uma natureza superficial às suas mensagens. Os custos das transmissões, os compromissos comerciais e a briga pela audiência impedem o aprofundamento e a análise da notícia no telejornal diário. Há programas específicos de maior densidade jornalística. (PATERNOSTRO, 1999, p.65).

Com todos esses fatores influenciando a construção do texto para a TV, em 1984, Armando Nogueira incumbiu Luís Edgar de Andrade, editor-chefe nacional do *JN*, a coordenar a confecção de um novo manual de redação e estilo. O manual continha não somente regras de redação, mas também normas de postura, posicionamento diante das câmeras e roupas que eram ou não permitidas. Desde então, passou a servir como um guia prático para os profissionais da emissora.

4.3.2 Divisão de editorias e praças

A expansão da Rede Globo ao longo das décadas de 1960 e 1970 originou o desenvolvimento de uma rede de emissoras e afiliadas interligadas que geravam notícia de todo o Brasil. Paralelo ao crescimento nacional, a Globo também se expandia internacionalmente. O regime de censura à imprensa brasileira, estabelecido pela ditadura militar entre 1964 e 1985, acabou sendo, em parte, responsável pela expansão da emissora no cenário internacional. O controle nas redações era feito cotidianamente e muitas notícias eram

censuradas. Nesse contexto, a direção de jornalismo do *JN* resolveu investir na cobertura internacional, treinando repórteres para trabalharem como correspondentes em outros países.

O primeiro escritório internacional foi o de Nova York, onde trabalhava o jornalista Hélio Costa e mais dois profissionais. Em 1974, um ano depois, a CGJ instala, em Londres, o segundo escritório, com a repórter Sandra Passarinho e o cinegrafista Orlando Moreira. Enquanto isso, no Brasil, a Globo expandia suas praças e aumentava o número de emissoras afiliadas.

A TV Globo de Brasília é inaugurada em 1971. A nova emissora, apesar de possuir equipamentos modernos e que permitiam a transmissão em cores, ficava limitada às regras impostas pela censura. Sua participação no *Jornal Nacional* só começou a ser destaque a partir da década de 1980, com a abertura política. As outras praças da Rede Globo que produziam matérias para o *Jornal Nacional* eram São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro, onde sempre esteve a sede da redação principal.

Com o fim do regime militar no Brasil, o jornalismo da Globo passou por uma reestruturação interna, cuja principal mudança foi o aumento do diálogo entre as afiliadas e a CGJ. A consequência foi o aumento das informações, das notícias e das análises disponíveis para o *Jornal Nacional*. Como o volume de reportagens ofertadas passou a ser maior, tornou-se necessária uma seleção mais criteriosa, feita pelos editores. Por isso, Armando Nogueira resolveu, em 1985, criar editorias especializadas.

Inicialmente, as editorias eram quatro: Brasil, Política, Economia e Internacional. A editoria de esportes já existia desde 1974. Também foi criada a editoria de Ciência e Tecnologia, em 1989. O objetivo era diversificar os temas abordados pelo *Jornal Nacional*. Os assuntos tratados envolviam temas como saúde, informática e meio ambiente. No entanto, essa editoria acabou durando cerca de um ano apenas.

Com o aumento da participação das outras praças no *Jornal Nacional*, principalmente a de São Paulo, houve um fortalecimento do jornalismo da Rede Globo, como conta Dante Matiussi, então editor de reportagem.

Naquela época, nós éramos oriundos da imprensa escrita e o telejornalismo ainda era visto com muito preconceito no próprio meio jornalístico. Armando Nogueira e Alice-Maria viram, com o afrouxamento da censura e com a abertura política, uma oportunidade de profissionalizar o jornalismo. Então, naquela época, recorreu-se à imprensa escrita, a jornalistas preocupados com a apuração, com a integridade da notícia. Achávamos que era o que faltava à televisão. A gente lutava muito contra a superficialidade do veículo. (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.79)

Também na década de 1980, a TV Globo decidiu montar um escritório na região amazônica. A cidade de Belém foi escolhida como sede. Durante os dois anos em que o escritório de Belém funcionou, 69 reportagens foram produzidas para o *Jornal Nacional*. Com o fechamento, as emissoras afiliadas da região Norte ficaram responsáveis pela produção de matérias para o *JN*.

4.4 O PADRÃO GLOBO DE QUALIDADE

Talvez a origem do “padrão Globo de qualidade” tenha início no ano de 1975, quando Hans Donner criou a logomarca da Globo. O símbolo passou a ser usado em tudo. Foi incorporado à pintura dos carros, microfones, *releases*, papéis de carta, selos de discos e animações. O *JN* passou a ter um fundo azul, com o novo logo integrado às letras do programa. O processo facilitou a identificação da programação, dos telejornais e de programas de entretenimento da emissora.

Nesta época, a Rede Globo já tinha se tornado líder de audiência e a produção de novelas ganhava cada vez mais força. Trabalhando em duas frentes, uma no jornalismo, com Armando Nogueira, e outra nos programas de entretenimento, com José Bonifácio de Oliveira

Sobrinho, a emissora concentrava esforços para garantir qualidade em suas produções, aliando técnica e conteúdo.

4.4.1 Regras para as afiliadas

Em janeiro de 1983, o jornalismo da Rede Globo foi dividido em dois setores para aprimorar o sistema de cobertura dos acontecimentos nacionais. Assim, os programas jornalísticos ficaram divididos em jornais locais e de rede. Paralelamente à mudança, a CGJ procurou investir no aperfeiçoamento dos profissionais das afiliadas, levando jornalistas das diversas praças para treinar na sede da emissora, no Rio de Janeiro. O objetivo era difundir o padrão de qualidade da Globo a todas as afiliadas para que os repórteres regionais pudessem participar do *Jornal Nacional*.

Na mesma época, foi desenvolvido o Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas. O programa consistia no treinamento dos jornalistas para tentar minimizar distorções entre diferentes regiões do Brasil e criar um padrão de qualidade no telejornalismo de todas as emissoras da Rede Globo. Dentro das medidas adotadas, uma fonoaudióloga foi contratada para uniformizar a fala de repórteres e locutores espalhados pelo país, amenizando os sotaques regionais.

Para garantir o “padrão Globo de qualidade”, a Rede Globo também fornecia aos jornalistas que apareciam no vídeo uma verba extra para despesas com roupa. O cuidado com a aparência era tanto que a então diretora executiva da CGJ, Alice-Maria, enviou um memorando aos apresentadores e principais repórteres do *JN* dando alguns conselhos sobre quais as roupas ficariam melhores no vídeo e quais deveriam ser evitadas.

Além das recomendações estéticas, o perfil das matérias passou por algumas reformulações. Os repórteres tornaram-se mais participativos na apuração dos fatos de tal

modo a atuarem na ação de um fato. Um exemplo desse repórter participativo foi a matéria em que a jornalista Glória Maria subiu no carrinho de uma montanha-russa para mostrar a sensação do passeio no brinquedo. Para mostrar a veracidade dos fatos e que o repórter estava realmente no local apurando as informações, passou a ser necessário correr riscos e até mesmo atuar diante de determinadas situações. Na cobertura de enchentes, por exemplo, alguns jornalistas começaram a fazer as passagens dentro da água das cheias. Essa participação excessiva do jornalista na apuração dos fatos acabou ficando conhecida como o jornalismo espetáculo, onde o repórter era o próprio personagem de sua matéria.

No entanto, apesar do telejornalismo ter seguido essa tendência por algum tempo, o personagem comum passou a ter bastante peso na construção de uma matéria para a TV. Ao falar de determinado assunto, inserir uma história particular de alguém passou a ser regra para tornar o tema de mais fácil entendimento. O objetivo era imprimir um caráter mais pedagógico às reportagens e fazê-las mais compreensíveis para os telespectadores do *JN*. A partir dos anos 1980, com a difusão da televisão entre as classes mais populares, o telejornal teria que atender melhor a esse crescente público.

4.4.2 O Centro de Produção de Notícias

No fim dos anos 1970, foi criado o Centro de Produção de Notícias (CPN), que representou uma grande mudança no jornalismo da Rede Globo. O CPN reuniu dois departamentos que até então funcionavam separadamente: a coordenação de jornalismo nacional e a internacional. O CPN contava com um produtor para cada programa e telejornal, que era responsável pela ronda diária em todos os estados do país. Depois de apuradas as informações, o produtor as repassava para os editores, que planejavam o que iria ao ar.

Em cada praça, em cima da mesa de reuniões, havia um aparelho em formato de caixa, com microfones e um alto-falante, através dos quais os jornalistas se comunicavam, fazendo uma avaliação da edição que acabara de ir ao ar e planejando a do dia seguinte. Eram analisados os assuntos que poderiam render matéria e elaborado o “Jornal da Pauta”, uma publicação enviada para todas as emissoras da Rede Globo e afiliadas.

No dia seguinte pela manhã, uma nova reunião discutia os assuntos do “Jornal da Pauta”. Na ocasião, as afiliadas e os escritórios internacionais poderiam sugerir novos assuntos. A partir daí, era montado o primeiro espelho do telejornal, ou seja, estabelecia-se a relação das matérias que entrariam no ar, embora o fechamento da edição ocorresse somente às 18h30.

Os processos de reformulação da emissora nesta época foram considerados marcos do amadurecimento do jornalismo e contribuíram significativamente para a consolidação do “padrão Globo de qualidade” no *Jornal Nacional*.

4.4.3 Um novo conceito de produção

O aprimoramento dos processos na TV Globo não cessou após a criação do CPN. Com a entrada de Alberico de Souza Cruz na direção da CGJ em 1990, foram implementadas mudanças na produção e na realização das matérias jornalísticas. A proposta era fazer um jornalismo com muitas entradas ao vivo e que fosse mais próximo do dia-a-dia do cidadão.

A primeira providência foi repensar o conceito do CPN. Assim, decidiu-se passar para as mãos do editor-chefe a responsabilidade por todo o noticiário a ser apresentado. No novo modelo, o papel da produção seria mais de apoio. Essa estrutura descentralizada ajudou a reduzir o número de erros. Como o editor ficava o tempo todo em contato com o repórter,

ele pôde controlar as etapas de realização das matérias e saber exatamente a angulação que iriam ter.

Os produtores passaram a trabalhar focados somente na produção de pautas e apuração das matérias. O novo método de trabalho garantiu qualidade às reportagens, que passaram a ter maior riqueza de imagens, de personagens e de fontes. Além disso, o trabalho da produção permitiu que a equipe do *Jornal Nacional* começasse a fazer séries de reportagem sobre temas específicos de maneira a colocar em evidência assuntos fora das pautas de rotina.

Com as mudanças implementadas, as notícias passaram a ser mais elaboradas e a edição ganhou um caráter mais editorial. Os editores começaram a ter maior participação na produção das notícias.

4.4.4 A busca pela credibilidade

Ao longo de sua história e seu desenvolvimento, o *Jornal Nacional* foi construindo seu perfil com o objetivo de ganhar a confiança do público e tornar-se sinônimo de credibilidade. Esta foi, muitas vezes, colocada em questão em função do tratamento dado a coberturas de importantes eventos políticos no Brasil. As greves dos metalúrgicos na região conhecida como ABCD, formada pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano e Diadema, no estado de São Paulo, no início da década de 1980; a edição do debate dos presidenciáveis Fernando Collor e Luís Inácio Lula da Silva, na eleição de 1989; além da angulação dada para as manifestações em favor das eleições diretas no Brasil, em 1984, são casos conhecidos nos quais a credibilidade do *JN* foi discutida.

Em 1995, ao assumir a direção de jornalismo da emissora carioca, Evandro Carlos de Andrade iniciou a implementação de mudanças que visavam buscar a credibilidade e o seu

fortalecimento. Uma decisão importante tomada por ele foi colocar jornalistas na bancada de todos os telejornais da Globo. Com isso, Cid Moreira e Sérgio Chapelim, que apresentavam o *JN* há muitos anos, deram lugar aos jornalistas William Bonner e Lillian Witte Fibe, em 1996.

Essa mudança deu início a uma série de outras mudanças. Em 1998, Fátima Bernardes passa a apresentar o *Jornal Nacional*, assumindo o lugar de Lillian Witte Fibe. Carlos Henrique Schroder assume a direção de jornalismo em 2001, com a morte de Evandro Carlos de Andrade. Também no mesmo ano, a direção da Globo inova no cenário do telejornal, levando a bancada para a redação. Os apresentadores começaram a transmitir o *JN* com toda a equipe da redação ao fundo, iniciando uma nova etapa de trabalho no *Jornal Nacional*.

5. OS VALORES-NOTÍCIA NO JORNAL NACIONAL

As transformações pelas quais passou o *Jornal Nacional* foram reflexo de épocas históricas vividas no país e marcas deixadas pelos diretores de jornalismo que passaram pela Globo. Um exemplo de como a política editorial se transformou ao longo das décadas foi a posição adotada por Evandro Carlos de Andrade ao noticiar o nascimento da filha da apresentadora Xuxa, em julho de 1998. Nesta época, a intenção da direção da Globo era tratar de temas mais populares no JN, como notícias sobre a vida de celebridades e curiosidades do mundo animal. Mario Marona era o editor-chefe da época e destinou um bloco inteiro para o nascimento de Sacha, o que durou cerca de 10 minutos no ar. A edição foi bastante criticada, já que a notícia sobre a privatização das companhias de telefonia, dada na mesma edição, teve menos tempo de veiculação.

No mesmo ano, foram dedicadas três matérias para o romance de uma macaca do zoológico de Brasília. A repórter escalada para fazer a primeira da série de matérias dedicadas ao animal foi Zileide Silva. O episódio também recebeu críticas da imprensa, que não identificou valores-notícia suficientes para dar tanto destaque a tais acontecimentos.

Visto que os critérios para se colocar uma notícia no ar variaram algumas vezes na história do *Jornal Nacional*, o objetivo deste trabalho é verificar como atualmente é desenvolvida a edição do telejornal, identificando os valores-notícia presentes nas matérias veiculadas. Com isso, um panorama sobre a produção do *JN* será traçado, tendo em vista a divisão de editorias, as equipes que produzem matérias e a montagem das edições.

Para realizar o trabalho de análise do *Jornal Nacional*, doze programas foram gravados nos meses de abril e maio de 2007. Após a gravação, foi feita uma decupagem dos vídeos para relacionar o número de notícias veiculadas, na ordem em que foram dadas. Também foi anotado o tempo, a editoria, a praça onde foi produzida e o repórter escalado para

a apuração de cada acontecimento. Além disso, verificou-se quais valores-notícia estavam presentes e o número de critérios de noticiabilidade contidos em cada notícia.

Para identificar os valores-notícia, considerou-se o estudo desenvolvido pelas pesquisadoras americanas Marie Ruge e Johan Galtung. A escolha desta pesquisa para a análise das edições do *Jornal Nacional* deve-se ao fato de que o trabalho foi o primeiro a definir critérios de noticiabilidade e, por isso, significar uma importante pesquisa para as teorias do jornalismo. Dessa forma, consideraram-se os conceitos e as hipóteses levantadas, já explicitados no capítulo 2 deste trabalho, para desenvolver o relatório sobre o telejornal. Uma vez analisada a decupagem dos programas, chega-se a algumas conclusões a respeito do *JN* e dos assuntos tratados por ele.

5.1 A EDIÇÃO DO JN

A edição do *Jornal Nacional* é constituída pela apresentação de notícias em formatos diferenciados, que dependem do tratamento dado pelos editores a cada fato e das condições de produção da equipe. As notícias são apresentadas como matéria ou reportagem (apuradas pelo repórter que faz uma gravação, denominada passagem, marcando sua presença no local dos acontecimentos para conferir maior credibilidade ao produto), ou ainda como notas. Neste segundo formato, as notas podem ser cobertas ou não por imagens. As notas cobertas começam com a narração do apresentador, seguidas por imagens do acontecimento, quando a locução fica em *off*, sem a presença do apresentador no vídeo. Já as notas sem imagens (notas peladas) são formadas apenas pela locução do apresentador, que aparece no vídeo. Geralmente, nesse formato de notícia, um selo ou dados numéricos são colocados no *chromakey*, atrás do apresentador, para identificar o assunto e enfatizar informações.

No *JN*, as notas peladas e cobertas são apresentadas com um tempo inferior ao dedicado às matérias jornalísticas. De modo geral, as notas cobertas têm de 20 a 40 segundos, enquanto as notas peladas não passam dos 20 segundos. Já o tempo das reportagens é maior. Uma matéria não dura menos que um minuto. A duração é bastante variável, há reportagens que extrapolam os cinco minutos, mas a grande parte tem tempo de um minuto e 30 segundos a três minutos. Somente as matérias que constituem séries sobre determinado assunto ou reportagens especiais ganham tempo maior.

Em relação ao número de notícias dadas numa edição do *JN*, a média gira em torno de 20 notícias por programa. A duração do telejornal é geralmente de 30 minutos, o que varia conforme o dia e os acontecimentos que serão noticiados. Em cada edição, a quantidade de matérias produzidas fica entre dez e 11. Já o número de notas é mais variável e depende da composição do *Jornal Nacional*, ou seja, do tempo e da relevância das matérias produzidas, uma vez que elas são o principal meio de noticiar os acontecimentos no telejornalismo. Durante o período em que o *JN* foi analisado, foram veiculadas 126 matérias, do total de 240 notícias, o que representa mais de 50% de todos os fatos divulgados.

A divisão de blocos é determinada, de modo geral, pela relação entre uma notícia e outra. As notícias que se referem a uma mesma editoria são colocadas em seqüência na maioria das vezes. No entanto, não há regras determinadas para cada bloco de notícias. Uma matéria de economia, por exemplo, pode vir no primeiro ou no último bloco, dependendo da estrutura do jornal do dia. Além disso, a duração e o número de blocos por edição também é muito variável. Cada dia o telejornal é montado de maneira diferente.

Da mesma forma acontece com a previsão do tempo. Não existe nenhum critério que estabeleça quando a previsão deve entrar no ar. Caso haja uma notícia falando sobre uma enchente, provavelmente a previsão deverá ser colocada em seguida, independente do bloco em que a notícia foi dada. O tempo de duração da previsão do tempo é, em média, de 54

segundos, nunca ultrapassando um minuto. Atualmente, a jornalista Rosana Jatobá é quem faz a apresentação do bloco.

Outro recurso utilizado pelo *Jornal Nacional* para noticiar um fato é o uso do *flash* ao vivo, com o repórter aparecendo em plano médio, no formato chamado de *stand up*. O *flash* é usado para complementar notícias que foram dadas ou ainda falar de eventos que estão acontecendo no momento em que o telejornal está no ar. No entanto, o *flash* não é usado com muita frequência e é geralmente destinado para grandes coberturas, como as eleições presidenciais. No caso do período analisado neste trabalho, durante a visita do Papa Bento XVI ao Brasil em maio de 2007, o recurso do *flash* foi sendo utilizado.

5.1.1 A matéria de abertura

Com base nos 12 programas estudados, observou-se que não há regras definidas para o formato do *JN*, como acontece com as matérias de abertura do telejornal. Neste caso, a única norma seguida é sempre começar a edição com uma matéria ou reportagem. A primeira manchete nunca é dada em forma de nota. O tempo também não é uma regra, varia de um minuto e 50 segundos, como a reportagem “Seqüestrador pode ficar detido em casa, próximo à vítima”, exibida em 16 de maio, até quatro minutos e 11 segundos como é o caso da matéria sobre a prisão de mais um acusado de fraudar obras públicas, do jornal de 18 de maio.

A decisão sobre qual acontecimento do dia será a notícia de abertura fica a cargo do editor-chefe. No período analisado, essa escolha foi condicionada pela editoria na qual a notícia se encaixou e pela praça onde a matéria foi produzida. Das 12 matérias de abertura assistidas, seis foram produzidas pela praça de São Paulo, duas no Rio de Janeiro e duas em Brasília. As duas restantes foram apuradas por jornalistas de praças regionais, uma do litoral de São Paulo e outra de Belém.

No entanto, o mais interessante relacionado às notícias de abertura é que nove delas se associaram com a editoria de polícia. As matérias se referiram a casos de flagrante de adulteração de combustível até a investigações sobre fraudes na construção de obras públicas. Nessas reportagens, o valor-notícia que aparece com maior frequência é o da negatividade, presente em todas as reportagens de abertura da editoria de polícia. Em seguida, amplitude, significância e inesperado também dão força para que o acontecimento seja colocado na abertura do telejornal. Nessa observação, nota-se que esses quatro valores-notícia, acompanhados da continuidade e composição, são os que mais influenciam na edição do *Jornal Nacional*, como será mostrado mais adiante.

As outras três matérias de abertura tratam de assuntos relacionados à editoria Brasil. Uma delas, veiculada no dia dois de maio, fala a respeito de uma pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas, mostrando que o número de católicos no Brasil parou de cair. As outras duas referem-se à visita do Papa Bento XVI ao país. Portanto, pode-se concluir que, no período analisado, a editoria de polícia só foi tirada da abertura do *Jornal Nacional* quando notícias relacionadas a um grande evento foram veiculadas. Com isso, uma primeira característica do *JN* que envolve os valores-notícia é a preferência pelos acontecimentos negativos, de carga dramática e que envolvem assuntos policiais. Não estou dizendo aqui que as matérias policiais são as mais importantes para os editores do telejornal, mas ganham maior destaque no que se refere à posição em que são colocadas no ar. Como num jornal impresso, o que está na primeira página é o que chama mais a atenção, segundo a opinião dos editores. Sendo assim, os acontecimentos policiais seriam responsáveis por chamar a atenção do telespectador para o telejornal, revelando a característica popular do *Jornal Nacional*.

5.1.2 Os assuntos de destaque

Levando em consideração os temas tratados pelo *Jornal Nacional* e considerando o desenvolvimento das editorias e das praças que compõe o jornalístico, as notícias veiculadas foram classificadas dentro das seguintes editorias: Brasil, polícia, política, economia, internacional, esporte, ciência e tecnologia e cultura. A editoria Brasil, especificamente, trata das notícias que se enquadram nas editorias classificadas como geral em muitos jornais impressos. Por exemplo, a notícia de que o Brasil vai fabricar um medicamento anti-Aids ou os preparativos do coral que se apresentou na missa de canonização de Frei Galvão, durante a visita do Papa; ambas veiculadas na edição de 5 de maio.

Colocada a questão da classificação das notícias por editoria, foi elaborado um levantamento de como o telejornal dividiu seu espaço entre as diferentes possibilidades de temas. No universo de 240 notícias veiculadas nos doze programas analisados, 25,4% foram dedicadas à editoria Brasil. Cada edição teve, em média, cinco notícias que se encaixaram nesse tema. A diversidade de assuntos que a editoria possibilita é responsável pela maior porcentagem dedicada à editoria Brasil. No entanto, a diferença para a editoria internacional, que obteve 21,2% do espaço do *Jornal Nacional*, torna-se pequena, se levarmos em consideração que um número considerável de notícias da editoria Brasil foram relacionadas à visita do Papa a São Paulo. A média de notícias internacionais é de quatro a cinco por edição.

Os trinta minutos do *JN* são divididos também em 16,3% para as notícias de polícia, 14,2% para os acontecimentos da política, 9,6% para economia, 6,6% dedicados ao esporte, 2,5% para ciência e tecnologia, e somente 0,8% para cultura. Sendo assim, mais algumas considerações a respeito dos assuntos tratados no *Jornal Nacional* serão tratadas.

5.1.2.1 *Uma característica internacional*

Em grande parte do tempo que o *JN* esteve no ar, o país enfrentou o governo composto pela Ditadura Militar, que determinava forte censura à imprensa. Nesse contexto, muitos veículos de comunicação, inclusive a Globo, tiveram que dar destaque ao noticiário internacional para escapar das sanções impostas pela censura. Com isso, o *Jornal Nacional* foi caracterizado como o telejornal que dava grande destaque para os acontecimentos ocorridos fora do Brasil. A análise feita por este estudo mostra que essa característica não foi perdida. O valor-notícia referência a países de elite é de grande importância para os editores do telejornal, já que na maioria das notícias internacionais, este critério foi identificado.

Em geral, de todas as notícias internacionais veiculadas, somente uma ou duas são noticiadas em forma de reportagem. O restante (cerca de três notícias) é anunciado por meio de notas. Isso mostra que os acontecimentos internacionais têm pouca proximidade cultural com o Brasil, ou seja, significância, uma vez que não ganham muito destaque no que se refere a tempo. No entanto, pesam, neste caso, os valores amplitude, inesperado e continuidade. Este último é o que aparece com maior frequência. Ele está presente em notícias como o conflito no Oriente Médio, entre Israel e Palestina, e a cobertura da eleição francesa. Em cinco dos 12 programas gravados, houve notícias sobre o processo eleitoral na França. A repórter Sônia Bridi foi a responsável pela cobertura do evento, que elegeu Nicolas Sarkozy como novo presidente daquele país.

Essa característica internacional do *JN* também é responsável pela manutenção de praças da Globo em diversos países do mundo. Das notícias gravadas, a maior parte foi gerada de Nova York, onde a infra-estrutura do escritório de jornalismo é mais completa e de onde também é apurada a maioria dos eventos internacionais que acontecem nos lugares onde a Globo não possui representação. Nos Estados Unidos, o repórter Luís Fernando Silva Pinto também produz matérias de Washington. No entanto, o maior número de correspondentes internacionais estão na Europa, nas cidades de Londres, Paris e Roma.

Recentemente, a Globo expandiu sua cobertura internacional, enviando repórteres para Jerusalém, Buenos Aires e Pequim. Com isso, os acontecimentos da América Latina, do Oriente Médio e do leste asiático ganharam mais espaço nos noticiários da emissora carioca. O trabalho desses repórteres internacionais (Ari Peixoto, Alberto Gaspar e Pedro Bassan) pode ser considerado uma significativa mudança no foco da cobertura internacional, já que os correspondentes trabalham em países que não são centros econômicos do mundo. No entanto, mesmo com essa expansão, a cobertura no exterior ainda não está presente na África, um continente historicamente ligado ao Brasil.

Com isso, o valor-notícia referência a países de elite ganha ainda mais relevância no *JN*, já que as notícias internacionais não dão prioridade para as regiões em desenvolvimento do mundo. Assim como a África, uma grande parte da Ásia também não recebe cobertura internacional.

5.1.2.2 Política e economia no JN

As editorias de política e economia levam em consideração, em alguns casos, um valor-notícia pouco influente, hoje em dia, na decisão de qual acontecimento será notícia: a consonância. Isso se deve ao fato de que os acontecimentos políticos e econômicos são historicamente importantes e, em geral, se repetem. No entanto, essa “repetição” não ocorre da mesma maneira, mas sim sob uma visão atualizada e dentro de um novo contexto. O que faz com que o acontecimento seja semelhante a algo anterior, mas tenha características novas é o que o valoriza como notícia. É o caso, por exemplo, da nota sobre a cassação de um vereador da cidade de Ribeirão Bonito, veiculada na edição de 24 de abril. O fato não é novo, porém é semelhante a outros casos de cassação já noticiados na imprensa anteriormente e possui características próprias.

Para as notícias de política, os valores-notícia identificados com maior frequência são significância e continuidade. Os acontecimentos também recebem valor como notícia pela sua amplitude e pela referência a pessoas de elite, numa parte significativa dos fatos. A valorização desses critérios é justificada por razão da cobertura cotidiana das ações do governo e da movimentação de deputados e senadores no congresso. O noticiário político ganha importância, uma vez que reúne os valores-notícia ligados ao interesse público. A matéria sobre a reforma da educação dirigida pelo governo Lula, do dia 24 de abril, é um exemplo de como as notícias de política ganham interesse público, na medida em que estão relacionadas com mudanças na vida das pessoas.

É no momento da produção do noticiário político do *Jornal Nacional* que a praça de Brasília ganha espaço. Quase todas as matérias de política produzidas no período em que o *JN* foi analisado vieram de Brasília. Em cada edição, duas ou três matérias referem-se à política nacional. Os principais repórteres responsáveis pela cobertura no Distrito Federal são Zileide Silva, Heraldo Pereira, Giuliana Morrone e Delis Ortiz.

O espaço da economia também tem seu lugar reservado na edição do jornal. Mesmo que não haja nenhuma matéria dedicada ao tema, a cotação do dólar é sempre noticiada. Neste caso, a frequência do evento estabelece sua importância como notícia. No entanto, os valores que mais dão noticiabilidade aos fatos econômicos são a composição, a significância e a personalização. Em todos os programas analisados, percebeu-se a importância de colocar no telejornal uma ou duas notícias de economia. Na escolha das pautas, levou-se em consideração a significância do assunto e a busca por uma angulação que mostrasse a notícia em termos pessoais. Existe uma necessidade muito grande do jornalismo de mostrar para a população que a economia faz parte da sua vida e interfere diretamente em suas decisões.

Com esse objetivo, eventualmente o *Jornal Nacional* exibe séries de reportagens que tratam de temas econômicos. Um exemplo foi a série intitulada “Brasil Informal”, exibida em abril, que colocou em debate a situação do emprego informal e a situação de pequenas empresas no país, deixando sempre em evidência como a população está envolvida no assunto. Fortalece a noticiabilidade das séries o critério da composição, que influencia na escolha dos editores pela produção ou não das séries. Outro ponto de observação é que essas reportagens especiais são produzidas pela equipe da praça de São Paulo, como é o caso da série “Brasil Informal”.

5.1.2.3 O espaço dedicado ao esporte, ciência, tecnologia e cultura

Considerando as observações feitas a partir dos 12 programas do *JN*, o esporte aparece com regular frequência nas edições, numa média de uma a duas reportagens por telejornal. As transmissões esportivas da Globo influenciam na escolha por qual acontecimento esportivo será veiculado no *Jornal Nacional*. Notícias sobre o Campeonato Brasileiro, a Fórmula 1 e a Liga Mundial de Vôlei Masculino aparecem devido à significância, à frequência e à composição que apresentam.

Os eventos esportivos de grande porte também ganham *status* de acontecimentos que merecem mobilização da equipe jornalística da Globo para fazer a cobertura. Os aspectos comerciais que apresentam fazem com que a editoria de esporte ganhe mais espaço. Nos doze programas assistidos, cinco notícias sobre os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro em 2007 já haviam sido veiculadas, sendo que o evento só começa a acontecer, de fato, em julho.

Ao contrário da editoria de esporte, o espaço para Ciência, Tecnologia e Cultura não é definido. A média de notícias por edição não chega a 1%. As notícias sobre ciência e tecnologia são, em geral, produzidas nos escritórios internacionais, mas há produção nas

praças nacionais também. Por agregarem poucos valores-notícia (um ou dois na maioria dos casos), essas notícias ficam a critério da definição dos editores de serem ou não transmitidas. Os valores encontrados com maior frequência são significância e inesperado. Entretanto, na disputa com as pautas de rotina e com os acontecimentos factuais, as notícias de polícia, política, economia e Brasil acabam ganhando mais relevância, sendo escolhidas para compor o noticiário.

Do total de 240 notícias transmitidas pelo *Jornal Nacional*, somente três delas foram consideradas dentro da editoria de cultura. As matérias foram “Virada Cultural agita São Paulo”, do dia 5 de maio, “Real Gabinete Português faz 170 anos”, do dia 14, e “Arte Chinesa no Rio de Janeiro”, veiculada no dia 16. Da mesma forma que ocorre com as notícias de Ciência e Tecnologia, os acontecimentos culturais reúnem um ou dois valores-notícia, o que não confere importância jornalística para o fato. Além disso, as matérias de cultura acabam sendo restritas a uma determinada região, como as três citadas: a primeira da praça de São Paulo e as outras duas do Rio de Janeiro. E por não terem valores como amplitude e significância acabam não sendo de interesse para o público de todo o país.

5.2 A ESCOLHA DAS MATÉRIAS

Definir quais serão as notícias divulgadas pelo *Jornal Nacional* envolve não só os valores-notícia presentes nos acontecimentos. Por trás da produção do telejornal, existem inúmeros fatores editoriais e estruturais capazes de interferir na escolha do fato noticiado. A postura adotada pela direção de jornalismo pode influenciar politicamente a divulgação de uma notícia, embora, hoje em dia, os fatores estruturais sejam mais determinantes do que será ou não pautado.

Sendo assim, o primeiro aspecto a ser tratado refere-se à estrutura de funcionamento do telejornal. Verificando a porcentagem levantada a respeito da participação das praças da Globo e de emissoras afiliadas no *JN*, nota-se que há uma prioridade em abordar assuntos que ocorram na cidade de São Paulo. A equipe paulistana é responsável por 33,3% das matérias colocadas no ar diariamente no telejornal. Em seguida, as reportagens da capital federal, Brasília, ocupam 17,5%. As matérias produzidas pelos escritórios de jornalismo internacionais respondem por 15,1%, enquanto a participação das emissoras regionais, espalhadas por todo o país, fica restrita a 19% das reportagens produzidas. A praça Rio também tem destaque com 12,7% de participação.

A explicação para esses números está baseada simplesmente no fato dos repórteres exclusivos do *JN* estarem concentrados em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília. Além disso, a participação maior paulista relaciona-se com o fato de ser o mercado publicitário de São Paulo o maior e mais promissor do país. Essa configuração da redação é responsável por determinar uma grande parcela das notícias que entram no ar. O que se percebe, ao analisar as 12 edições do *Jornal Nacional*, é que, para a equipe de editores do programa e para a direção de jornalismo da Globo, os acontecimentos que ocorrem dentro do eixo dessas três cidades são os mais importantes. Sendo assim, os valores-notícia contextuais enumerados por Nelson Traquina (2005b, p. 88) são os primeiros a agir no processo de escolha. Neste caso, é considerada a disponibilidade ou facilidade de cobertura do acontecimento.

Retomando os números apresentados em relação à participação das praças no *Jornal Nacional*, é interessante observar que mesmo tendo a Globo 112 afiliadas espalhadas por todo o Brasil, existe uma clara preferência para a cobertura dos acontecimentos do triângulo São Paulo – Brasília – Rio. Até mesmo as emissoras da TV Globo em Belo Horizonte e no Nordeste ficam com a participação no jornal reduzida. Enquanto as notícias

dadas pelas praças do triângulo somam 63,5%, todo o restante do país fica com o espaço de apenas 19%. Além disso, a porcentagem dedicada à cobertura das afiliadas fica pouco acima do espaço para os acontecimentos internacionais, de 15.1%. O peso das notícias enviadas pelos escritórios e correspondentes no exterior é próximo ou maior ao representado pela participação de todas as emissoras afiliadas. Esse panorama revela que tanto a cobertura nacional, como a internacional estão de encontro ao próprio nome do telejornal: *Nacional*.

5.2.1 Os valores-notícia mais comuns

Na identificação dos valores presentes em cada uma das notícias divulgadas pelo *Jornal Nacional*, foram considerados alguns pontos para tornar a análise mais clara. O valor-notícia denominado clareza, por Marie Ruge e Johan Galtung, foi considerado presente em todas as notícias, já que a função dos jornalistas é esclarecer um fato, mesmo que a princípio ele não esteja claro. Esse trabalho pode começar, muitas vezes, com investigações sigilosas, realizadas com frequência pela equipe do *JN*. Também se deve considerar que a pesquisa das norte-americanas foi direcionada para jornais impressos, na década de 1960, época em que a televisão ainda estava em fase inicial de desenvolvimento. Com isso, as conclusões aqui apresentadas mostram que alguns dos valores-notícia enumerados na pesquisa não representam critérios que, hoje, sejam definidores do que será ou não divulgado.

No entanto, seis dos valores conceituados por Ruge e Galtung ainda são decisivos para a escolha das pautas que serão apuradas pelos repórteres do *Jornal Nacional*. A continuidade dos acontecimentos é fator fundamental. Nos programas analisados, este valor-notícia foi o mais presente, ficando oito vezes entre os dois critérios mais usados em cada edição do telejornal. A necessidade de esclarecer os fatos e divulgar os seus desdobramentos pode ser considerada uma justificativa para o uso desse valor-notícia. Nessa relação, a agenda

setting tem influência decisiva, uma vez que ela determina quando um acontecimento será ou não incluído da pauta de discussão do dia-a-dia. Além disso, a periodicidade do telejornal faz com que haja uma obrigação jornalística de acompanhar diariamente como se deu o desenrolar de um acontecimento. Apesar de importante para a maior parte das notícias do jornal, a continuidade não é fator decisivo nas matérias de abertura, como visto anteriormente.

Como segundo valor-notícia mais identificado está a composição. É necessário destacar que, neste caso, a composição atua muito mais na relação entre uma notícia e outra no que diz respeito ao assunto tratado, uma matéria puxa a outra. Um exemplo bastante ilustrativo está na edição do dia 18 de maio. A terceira notícia divulgada nesta data foi sobre uma nova regulamentação que definiu o uso de placas sinalizadoras nos locais onde existem radares nas estradas. Na seqüência do jornal, as duas reportagens que vieram em seguida também falaram sobre o uso de radares no trânsito e como funcionam as leis relativas ao assunto nos Estados Unidos e na Grã-bretanha. A composição esteve mais vezes presentes na ligação entre as matérias do que na diversidade de temas tratados pelo *JN*. A baixa porcentagem de notícias na editoria de cultura, ciência e tecnologia reforça essa hipótese.

Dois valores-notícia ganham pesos iguais na escolha para noticiar os acontecimentos. Tanto a significância, quanto a amplitude aparecem o mesmo número de vezes entre os dois critérios mais presentes em cada edição. Esses fatores configuram-se como os mais importantes, por estarem relacionados à proximidade cultural, à dramaticidade e ao número de pessoas envolvidas num fato. São os valores responsáveis por fazer com que uma notícia seja considerada de interesse para o público de todo o país. Como estão presentes em boa parte das matérias de abertura do jornal, pode-se concluir que esses critérios estão diretamente relacionados à busca pela audiência, fator fundamental para a manutenção do *JN* no ar.

Fechando a lista dos critérios que aparecem com maior frequência estão a negatividade e o inesperado, ambos identificados três vezes entre os dois valores mais presentes em cada programa do *Jornal Nacional*. O apelo jornalístico dos dois fatores é histórico e descrito pelas teorias do jornalismo. Dentro da edição do telejornal, pode-se dizer que o inesperado ganha significado semelhante ao ineditismo, porém acaba sendo mais amplo. A negatividade por si só representa algo jornalisticamente notável por estar relacionada à infração, à transgressão das leis. Além disso, um acontecimento negativo ganha muito mais interesse por ser exatamente o objeto de trabalho mais comum do jornalismo.

Com isso, um acontecimento que contenha pelo menos um entre os seis valores-notícia (continuidade, composição, amplitude, significância, inesperado, negatividade) mais presentes nas edições do *Jornal Nacional*, já terá alguma chance de entrar na pauta dos repórteres do telejornal.

5.2.2 Verificando as hipóteses: a visita do Papa Bento XVI ao Brasil

Dando continuidade à aplicação do estudo de Ruge e Galtung no processo de escolhas das notícias do *JN*, verifica-se agora como se comportam as hipóteses da aditividade e da complementaridade nas escolhas jornalísticas dos editores do telejornal. Teoricamente, os acontecimentos que reúnam mais valores-notícia serão mais relevantes e, conseqüentemente, divulgados com maior destaque, tanto no que se refere à posição no espelho do jornal, quanto ao tempo de duração da notícia. No entanto, como foi verificado, não é essa a realidade da prática.

As notícias que abriram o *JN* variaram na questão do número de valores-notícia agregados ao seu conteúdo. Houve edições com matérias de até cinco fatores identificados (“Suspeito de matar Dorothy Stang é julgado” – 14/05/2007), mas também programas em que

a reportagem de abertura apresentou somente um valor-notícia (“Aumenta a fé no Brasil” – 02/05/2007). Além disso, notícias posicionadas em blocos posteriores ao primeiro apresentaram mais critérios que outras veiculadas no primeiro bloco. Essa configuração desfavoreceu a hipótese da aditividade, mas fortaleceu a hipótese da complementaridade.

Pesa no *Jornal Nacional* o tipo de valor-notícia agregado a cada notícia e, não, o número de critérios identificados em cada fato. O que foi constatado é que a grande parte dos acontecimentos divulgados apresenta, no máximo, três valores-notícia. O mais comum é ter somente dois critérios identificados. Contudo, o peso que cada valor assume é responsável pela entrada da notícia no jornal. Os exemplos nos quais se verifica a hipótese da aditividade são escassos. A matéria sobre o julgamento de um dos suspeitos de matar a missionária americana Dorothy Stang é um desses exemplos. A notícia foi produzida na praça de Belém, fora do eixo São Paulo – Rio – Brasília, mas ganha destaque por agregar um número considerável de valores-notícia e também porque reúne os critérios mais levados em conta pela equipe do telejornal.

Outro momento no qual se verifica como o uso das duas hipóteses é estabelecido refere-se à cobertura da visita do Papa Bento XVI ao Brasil. Das edições analisadas, duas delas foram gravadas no período em que o pontífice estava no país. O acontecimento recebeu total destaque no *JN*. O primeiro programa é o do dia 9 de maio, data da chegada do Papa em São Paulo; o segundo foi gravado no dia 11 de maio, quando Bento XVI canonizou Frei Galvão e seguiu sua viagem para a cidade de Aparecida do Norte, no interior do estado de São Paulo.

Enquanto a hipótese da aditividade não foi identificada, a complementaridade atuou significativamente nas duas edições. No programa do dia 9, foram produzidas nove matérias, sendo que sete delas se relacionaram à vinda do Papa ao Brasil. Muitas das matérias divulgadas apresentaram um único valor-notícia: a composição. Mesmo assim, o critério já foi

suficiente para a notícia ser colocada no ar. Da mesma forma aconteceu no dia 11, quando somente uma reportagem não tratou da visita do líder da Igreja Católica.

A possibilidade de fazer grandes coberturas representa uma oportunidade de sair das pautas de rotina, destacar assuntos poucos explorados e dar angulações diferenciadas para um mesmo acontecimento. Sendo assim, a chefia do jornalismo aproveita para inovar, produzindo edições diferenciadas, que valorizem aspectos do jornalismo, geralmente distantes da produção diária do *Jornal Nacional*. Fatores como o aprofundamento e a abordagem de assuntos menos significantes, característicos do jornalismo especializado, ganham importância em momentos eventuais.

5.2.3 O produto final

Antes de definir qual seria o produto final, ou seja, o acontecimento que tem mais possibilidade de ser notícia no *Jornal Nacional*, é preciso fazer duas últimas constatações, baseadas nos doze programas assistidos. A primeira delas diz respeito às notícias de serviços colocadas no ar. De modo geral, elas não possuem nenhum valor-notícia ou apresentam somente um. O que ocorre, de fato, é que essas notícias agregam um fator ainda pouco explorado pelo *Jornal Nacional*, mas que está ganhando espaço nos últimos anos: a prestação de serviços. Apesar de recente no telejornalismo, essa característica é fortemente constatada no rádio e nos jornais impressos.

Na edição do dia 24 de abril, há um exemplo disso. A notícia “Alerta sobre último dia para regularizar a situação eleitoral” é divulgada apenas para avisar aos telespectadores sobre o fim do prazo de regularização do título de eleitor. Pode-se dizer que a notícia não é um acontecimento, mas, de fato, uma prestação de serviço. Essa característica é justamente o que torna esse tipo de notícia importante para compor a edição do *Jornal Nacional*.

A segunda constatação é sobre a importância que os eventos da Igreja Católica ganham no *JN*. É fato que a visita de Bento XVI ao Brasil foi destaque em todos os veículos de imprensa do país. No entanto, a presença de notícias relacionadas ao catolicismo no *Jornal Nacional* é mais comum do que se imagina e não fica restrita aos grandes eventos.

Os exemplos que fortalecem essa constatação são as três reportagens produzidas no período analisado, que não tiveram relação com a visita do Papa em sua apuração. As matérias foram “Aumenta a fé no Brasil” (02/05/2007), “Vocação para esculpir imagens sacras” (07/05/2007) e “Assembléia geral da CNBB termina em clima de polêmica” (09/05/2007). Todas essas reportagens fizeram referência à Igreja Católica. É certo que não se pode deixar de considerar o fato de que o Brasil é o país com o maior número de católicos do mundo. Contudo, não foi registrada no período nenhuma notícia referente a outras religiões existentes no Brasil. É difícil mensurar a real significância dessas notícias, mas a frequência com que aparecem mostra que os eventos relacionados à Igreja Católica apresentam valor-notícia para os editores do *Jornal Nacional*. Além disso, um dos escritórios internacionais está localizado em Roma, na Itália, próximo ao Vaticano, país sede do Catolicismo. A correspondente internacional Ilze Iscamparini fica encarregada de cobrir todos os eventos relacionados às ações do papado, como aconteceu na cobertura da vinda de Bento XVI. Esse fato dá subsídios para a constatação de que as notícias sobre a religião católica têm grande importância no *Jornal Nacional*, mesmo não agregando critérios de noticiabilidade comumente empregados.

A opção pela cobertura dos eventos católicos pode estar relacionada a um novo valor-notícia empregado pela equipe de jornalismo do telejornal. Esse critério de noticiabilidade envolve a escolha de acontecimentos que possuam um caráter espiritual ou de fé. No entanto, o que pode realmente esclarecer a opção por essas notícias é considerar o público telespectador do *Jornal Nacional*. De acordo com uma pesquisa sobre o perfil do

espectador do jornal feita em 2005, quem assiste ao programa são pessoas constituídas, em grande parte, pelas classes mais populares da população brasileira. É exatamente essa parcela da população a mais religiosa e que se interessa com mais frequência pelos assuntos espirituais.

Outro argumento usado para compreender a preferência do *JN* pela Igreja Católica, esse mais especulativo, é o fato da Rede Record de Televisão (atualmente a emissora que mais investe no crescimento da programação e que cresce em números de audiência, chegando a alcançar e ultrapassar a Globo durante alguns horários do dia) ser liderada por bispos da Igreja Universal do Reino de Deus, a maior religião evangélica do Brasil. Não é possível confirmar essa hipótese por meio de afirmações da direção da TV Globo. Entretanto, levando em consideração a acirrada concorrência entre as emissoras e as posições políticas adotadas pelo canal carioca em relação a assuntos que não o favorecem, essa especulação não pode ser completamente descartada.

Feitas essas últimas observações, conclui-se que o produto final do *Jornal Nacional* caracteriza-se, em geral, por um acontecimento que possua amplitude, significância e negatividade. Esses acontecimentos estão geralmente relacionados com a editoria de polícia, Brasil ou internacional. Além disso, quando não ocorrem fora do país, são produzidos pela equipe de jornalismo de São Paulo, no formato de matéria ou reportagem. Essas conclusões configuram um panorama referente às notícias de maior destaque. Todavia, não representam conceitos delimitados ou definições irrestritas a respeito das notícias do *Jornal Nacional*.

5.3 O PÚBLICO COMO VALOR-NOTÍCIA

Um artigo publicado no dia 6 de dezembro de 2005 pelo professor Laurindo Lalo Leal Filho, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), colocou

em debate o comportamento adotado pelo atual editor-chefe do *Jornal Nacional*, Willian Bonner, durante uma reunião de pauta realizada pela equipe no dia 23 de novembro do mesmo ano. O artigo foi escrito após uma visita feita por nove professores da USP às instalações da Rede Globo no Rio de Janeiro. Na ocasião, Leal Filho observou a seguinte situação:

Depois de um simpático ‘bom-dia’, Bonner informa sobre uma pesquisa realizada pela Globo que identificou o perfil do telespectador médio do *Jornal Nacional*. Constatou-se que ele tem muita dificuldade para entender notícias complexas e pouca familiaridade com siglas como BNDES, por exemplo. Na redação, foi apelidado de Homer Simpson. (FILHO, 2005).

O fato descrito pelo professor da USP levantou a questão de como é feita a escolha das notícias que o *Jornal Nacional* coloca no ar. O apelido Homer Simpson surgiu de uma comparação do comportamento do telespectador com a personalidade do pai da família *Simpsons*, um desenho animado norte-americano exibido no Brasil.

O professor da USP ainda descreve em seu artigo um exemplo de como foi feita a seleção das pautas naquela ocasião.

A primeira reportagem oferecida pela ‘praça’ de Nova York trata da venda de óleo para calefação a baixo custo feita por uma empresa de petróleo da Venezuela para famílias pobres do estado de Massachusetts. (...) Uma notícia de impacto social e político. O editor-chefe do *Jornal Nacional* apenas pergunta se os jornalistas têm a posição do governo dos Estados Unidos antes de, rapidamente, dizer que considera a notícia imprópria para o jornal. E segue em frente. (FILHO, 2005).

As considerações colocadas mostram que a escolha das notícias não é somente baseada nos critérios de noticiabilidade. Pode-se dizer que considerar o que o público vai ou não entender no momento de definir o espelho do telejornal é algo não identificado por nenhuma das teorias dos valores-notícia. Uma pauta é descartada por outros fatores próprios do jornalismo, como o espaço na edição ou a falta de relevância de um acontecimento. No caso do *JN*, a autonomia do editor-chefe para decidir o que será notícia, levando em consideração o nível intelectual do público, é o parâmetro que define quais valores serão levados em consideração na produção de notícias. A relação entre a frequência e a clareza de

cada acontecimento passa a estar intimamente ligada ao público. Dessa forma, os dois critérios de noticiabilidade mostram as limitações da realidade e revelam que o jornalismo só será capaz de viabilizar uma notícia, se levar em consideração o seu interlocutor. O público torna-se, assim, o fator mais relevante para os editores do *Jornal Nacional*.

O jornalista Marcelo Salles, repórter da revista *Caros Amigos* no Rio de Janeiro, acrescenta que até mesmo um acontecimento que apresente os tradicionais valores-notícia está sujeito a ser cortado do *JN*, caso não seja considerado de fácil entendimento para o telespectador.

O fato é que pautas importantes têm sido sistematicamente abandonadas pelo *Jornal Nacional*, sempre com o argumento de que o telespectador médio não as entenderia, mesmo que preencham todos os critérios necessários de relevância jornalística (proximidade, ineditismo etc.). (SALLES, 2005).

Como Marcelo Salles afirma, a seleção de fatos leva em conta se o telespectador entenderia ou não uma notícia. Apesar disso, ainda assim é grande o número de matérias das editorias internacional e economia, seções que aparentemente tratariam de assuntos mais complexos ou de pouca relevância para o telespectador médio do *JN*. Essa situação paradoxal revelaria o peso de cada valor-notícia na escolha dos fatos e na relação do telejornal com o público. A edição do programa estaria intimamente ligada à inteligibilidade de uma notícia e, ao mesmo tempo, à sua noticiabilidade. No resultado final, essas duas características unidas passariam a ser fundamentais na busca pela audiência.

6 CONCLUSÃO

A realização da análise dos valores-notícia usados pela equipe do *Jornal Nacional* suscitou algumas constatações e hipóteses não imaginadas no início do desenvolvimento deste trabalho. As observações feitas sistematizaram o processo de produção do telejornal e agregaram suposições a respeito de como é definida a composição do *JN*. No trabalho de gravação, decupagem e análise das doze edições do telejornal da Globo, algumas características identificadas despertaram a atenção.

A primeira delas é sobre os valores-notícia de continuidade e composição serem os mais presentes nas notícias. O peso que cada um desses critérios tem não é definitivo para que um acontecimento seja divulgado, no caso das matérias de abertura. Entretanto, nas notícias inseridas no meio do telejornal, tanto a continuidade, como a composição ganham caráter relevante, sendo responsáveis pela veiculação de vários acontecimentos.

No caso do critério da composição, ele também é importante para explicar a hipótese da complementaridade, determinante na montagem do *Jornal Nacional*. Os blocos são formatados de modo que reúnam temas que se relacionam de alguma maneira. Essa característica esteve presente nas doze edições analisadas e foi ainda mais perceptível nos programas exibidos nas datas em que o Papa Bento XVI esteve no Brasil. A intenção do editor-chefe ao colocar matérias que discorram sobre o mesmo assunto ou sobre acontecimentos correlacionados é dar ao telejornal um diferencial a cada dia, elegendo um assunto de destaque para cada edição.

Também despertou interesse a “fórmula” da matéria de abertura. Praticamente todas as reportagens que iniciaram as edições do *JN* estavam inseridas na editoria de polícia, foram produzidas na praça de São Paulo e agregaram o valor-notícia da negatividade. O apelo

desse tipo de notícia indica, de modo geral, o telespectador que o *Jornal Nacional* quer atingir, com o objetivo de conquistar a audiência para acompanhar a edição até o final.

Na questão da editoria de polícia, o número de matérias produzidas sobre operações da Polícia Federal também impressiona. Essas reportagens tratam sempre de investigações sobre casos de corrupção e ações da polícia contra grandes esquemas de tráfico de drogas, armas etc. Cobrir esse tipo de acontecimento é regra obrigatória da equipe, uma vez que o espaço dedicado ao assunto será sempre colocado em destaque.

O estudo das edições do *JN* mostrou algo talvez inédito no telejornalismo brasileiro. A sede da redação do *Jornal Nacional* está localizada no Rio de Janeiro, mas a maioria dos repórteres que produzem matérias para o telejornal trabalha em São Paulo. A preferência pelos acontecimentos do maior centro econômico do Brasil é semelhante ao interesse em divulgar notícias somente das nações que concentram o poderio econômico. Tanto as matérias produzidas no Brasil, como as notícias enviadas do exterior abordam sempre assuntos relacionados aos grandes centros de poder político e econômico.

A relevante participação do noticiário internacional no *JN* confirma uma característica histórica do telejornal, assumida desde sua criação, em 1969. Na década de 1970, os acontecimentos ocorridos no exterior eram uma alternativa para driblar a censura. No entanto, ainda hoje a inserção de notícias de outros países é fundamental para a composição do telejornal.

Finalmente, a freqüente divulgação dos eventos da Igreja Católica dá ao *JN* um caráter de “porta-voz” do Vaticano, adquirindo assim um valor-notícia que valoriza a presença da fé e da espiritualidade nos acontecimentos noticiados. Paralelamente, é levado em consideração o nível intelectual do público na hora de divulgar uma notícia. A chefia do jornalismo global é capaz de identificar qual é o tipo de assunto que será compreendido pelo telespectador, descartando aqueles mais “complexos”. O público do *Jornal Nacional* assume a

função de parâmetro dos valores-notícia, transformando-se no verdadeiro responsável por definir a veiculação de um acontecimento. A audiência torna-se, então, definidora do que será notícia, deixando os conceitos do jornalismo relativos à noticiabilidade restritos à produção das matérias do telejornal. A prioridade da direção de jornalismo passa a ser a conquista do grande público.

7 REFERÊNCIAS

CRUZ, Marília de Oliveira. **Informar e divertir**: análise dos telejornais da Rede Globo. 2004. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.

ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Trad. Aurora Fornoni Bernadini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FILHO, Laurindo Lalo Leal. **De Bonner para Homer**. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=358ASP010>>. Acesso em: 20 junho 2007.

GALTUNG, Johan; RUGE, Marie Holmboe. **A Estrutura do Noticiário Estrangeiro**: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. Journal of International Peace Research, 1965.

GLOBO, Memória. **Jornal Nacional**: a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: 2004.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JORNALISMO – história. Disponível em: <<http://www.mundodtv.com.br/producao/hisjornalismo.asp>>. Acesso em: 29 maio 2007.

KLEIN, Daniela Thomaz; ROCHA, Raquel Machado. **A audiência jovem do Jornal Nacional**. 2003. 133 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2003.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

MANUAL de telejornalismo. Rio de Janeiro: TV Globo Ltda, 1984.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SALLES, Marcelo. **A lógica da edição**. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=359TVQ004>>. Acesso em: 20 junho 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

SZPACENKOPF, Maria Izabel Oliveira. **O olhar do poder**: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Veja, 2003.

_____. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005a.

_____. **Teorias do Jornalismo:** a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo.** Florianópolis: Calandra, 2005.

WOLTON, Dominique. **O elogio do grande público:** uma teoria crítica da televisão. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 2006.

8 APÊNDICE

A análise do Jornal Nacional foi feita com base em doze programas gravados em fita VHS, nos meses de abril e maio de 2007. Após a elaboração de anotações que apresentam as diversas características de cada edição gravada, uma tabulação com os principais fatores observados foi realizada. A tabulação e as anotações sobre cada edição estão aqui colocadas.

APÊNDICE A: Tabulação dos dados considerados mais relevantes em cada uma das doze edições gravadas do *Jornal Nacional*.

Edição do dia 24/04/2007

1. Número de notícias: 23
2. Número de matérias: 10
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Polícia investiga venda de CDs com informações sigilosas”. Polícia, 3min 11s, Maurício Ferraz, São Paulo. Valores-notícia identificados: 3 – amplitude, significância, negatividade.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 12
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 4; Política – 3; Polícia – 4; Economia – 2; Esporte – 2; Ciência e Tecnologia – 1; Internacional – 5; Cultura – 0.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias
 - Brasil: personalização (2), composição (3), significância (2), inesperado (2), amplitude, negatividade.
 - Política: significância, consonância (2), continuidade.
 - Polícia: amplitude (4), significância, negatividade (2), continuidade (2).
 - Economia: consonância, composição (2), personalização.
 - Esporte: composição (2), personalização.
 - Ciência e Tecnologia: significância e inesperado.
 - Internacional: inesperado, referências a nações de elite (2), negatividade (3), amplitude (3), continuidade (2), consonância.
7. Notícias sem valores-notícia: nenhuma, mas 4 notícias com um valor.
8. Valor-notícia mais presente: amplitude (8 vezes) e composição (7vezes).
9. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 3
 - Rio de Janeiro: 0
 - Brasília: 2
 - Regionais: 3
 - Internacionais: 2 (Londres e América Latina)

Edição do dia 25/04/2007

1. Número de notícias: 25
2. Número de matérias: 10
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Flagrante de adulteração de combustível em São Paulo”. Polícia, 3min 29s, César Tralli, São Paulo. Valores-notícia: 2 – inesperado, negatividade.

4. Número de notas (cobertas e peladas): 14
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 5; Política – 6; Polícia – 4; Economia – 4; Esporte – 0; Ciência e Tecnologia – 1; Internacional – 4; Cultura – 0.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:
 - Brasil: composição (2), significância (2), inesperado (2), amplitude, negatividade (2), personalização, referências a pessoas de elite.
 - Política: significância (2), continuidade (3), amplitude, referência a pessoas de elite.
 - Polícia: amplitude (2), significância, negatividade (2), inesperado, continuidade (3), referência a pessoas de elite.
 - Economia: continuidade, composição (3), personalização, significância, frequência.
 - Ciência e Tecnologia: significância, inesperado, continuidade.
 - Internacional: referências a nações de elite (2), referências a pessoas de elite, composição, continuidade (2).
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma, mas 12 com um valor-notícia.
8. Valor-notícia mais presente: continuidade (10 vezes) e significância (7 vezes).
9. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 2
 - Rio de Janeiro: 1
 - Brasília: 3
 - Regionais: 2
 - Internacionais: 2 (Nova York e Londres)

Edição do dia 02/05/2007

1. Número de notícias: 24
2. Número de matérias: 9
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Aumenta a fé no Brasil”. Brasil, 3min 32s, Beatriz Thielmann, Rio de Janeiro. Valores-notícia: 1 – significância.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 14
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 4; Política – 2; Polícia: 5; Economia – 3; Esporte – 2; Ciência e Tecnologia – 1; Internacional – 6; Cultura – 0.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:
 - Brasil: significância (2), composição (3), personalização (2).
 - Política: significância (2), continuidade, amplitude.
 - Polícia: continuidade (3), amplitude, negatividade (3), composição, inesperado.
 - Economia: significância (2), frequência.
 - Esporte: inesperado, composição.
 - Ciência e Tecnologia: inesperado, composição.
 - Internacional: referências a pessoas de elite, composição, continuidade (4), referência a nações de elite, significância (2), inesperado.
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e 12 com apenas um valor-notícia.
8. Valor-notícia mais presente: continuidade (8 vezes) e significância (8 vezes).
10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 3
 - Rio de Janeiro: 2
 - Brasília: 1
 - Regionais: 1
 - Internacionais: 2 (Roma e Paris)

Edição do dia 05/05/2007 (sábado)

1. Número de notícias: 20
2. Número de matérias: 11
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Chacinas no litoral paulista. Polícia”, 2min, Fabiana Faria, Regional São Paulo. Valores-notícia: 4 - amplitude, significância, inesperado, negatividade.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 8
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 4; Política – 2; Polícia – 3; Economia – 1; Esporte – 5; Ciência e Tecnologia – 0; Internacional – 4; Cultura – 1.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:
 - Brasil: significância, continuidade (2), referências a pessoas de elite, composição (3), personalização.
 - Política: continuidade (2).
 - Polícia: amplitude, negatividade (2), inesperado (2), significância, composição.
 - Economia: composição, personalização.
 - Esporte: composição (3), referências a pessoas de elite, significância.
 - Internacional: referências a pessoas de elite (2), continuidade (2), amplitude (2), negatividade (2), composição, referência a nações de elite.
 - Cultura: amplitude.
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma. Nove com apenas um valor-notícia.
8. Valor-notícia mais presente: composição (9 vezes) e continuidade (6 vezes).
9. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 2
 - Rio de Janeiro: 4
 - Brasília: 1
 - Regionais: 2
 - Internacionais: 3 (Nova York, Roma e Paris)

Obs: uma matéria dedicada ao papa foi considerada de três praças: SP, RJ e Roma. Além disso, entrou nas editorias Brasil e Internacional.

Edição do dia 07/05/2007

1. Número de notícias: 22
2. Número de matérias: 12
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Chacina desafia polícia em SP”. Polícia, 2min, Rodrigo Bocardí, São Paulo. Valores-notícia: 3 - amplitude, significância, negatividade.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 9
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 4; Política – 4; Polícia – 5; Economia – 2; Esporte – 1; Ciência e Tecnologia – 0; Internacional – 7; Cultura – 0. Obs: uma matéria foi considerada nas editorias de política, economia e internacional.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:
 - Brasil: continuidade, composição (2), personalização, significância.
 - Política: continuidade (2), significância (3), amplitude.
 - Polícia: amplitude (4), negatividade (4), significância (2), inesperado (3), continuidade.
 - Economia: frequência.
 - Esporte: composição, amplitude.

- Internacional: continuidade (3), amplitude (2), inesperado (2), referência a nações de elite (2), referências a pessoas de elite.
- 7. Notícias sem nenhum valor-notícia: uma.
- 8. Valor-notícia mais presente: amplitude (7 vezes), continuidade e inesperado (5 vezes).
- 9. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 4
 - Rio de Janeiro: 0
 - Brasília: 2
 - Regionais: 4
 - Internacionais: 1 (Paris)

Edição do dia 09/05/2007 (edição da chegada do Papa ao Brasil)

1. Número de notícias: 20
2. Número de matérias: 9, sendo que 7 foram dedicadas para a vinda do Papa ao país.
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Flash ao vivo sobre a chegada do papa ao Brasil”. Brasil, 3min, Fátima Bernardes, São Paulo. Valores-notícia: 3 - amplitude, significância, referência a pessoas de elite.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 9 e 1 flash ao vivo de Fátima Bernardes.
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 11; Política – 1; Polícia – 2; Economia – 1; Esporte – 0; Ciência e Tecnologia – 0; Internacional – 4; Cultura – 0.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:
 - Brasil: amplitude (2), referência a pessoas de elite (3), significância (2), continuidade (2), composição (7), personalização.
 - Política: referência a pessoas de elite, significância.
 - Polícia: inesperado, continuidade.
 - Economia: frequência.
 - Internacional: continuidade (4), referências a pessoas de elite, amplitude, referência a nações de elite, inesperado.
7. 7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma, mas 11 com apenas um valor-notícia.
9. Valor-notícia mais presente: composição e continuidade (7 vezes).
10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 6
 - Rio de Janeiro: 0
 - Brasília: 0
 - Regionais: 3
 - Internacionais: 1 (Roma)

Edição do dia 11/05/2007 (Papa no Brasil)

1. Número de notícias: 20
2. Número de matérias: 11, sendo 10 dedicadas para a visita do Papa.
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Flash ao vivo da chegada de Bento XVI a Aparecida do Norte”. Brasil, 1min 07s, Alan Severiano, São Paulo. Valores-notícia: 2 - continuidade, referência a pessoas de elite.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 7, 1 flash ao vivo de Alan Severiano.
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 14; Política – 0; Polícia – 0; Economia – 1; Esporte – 1; Ciência e Tecnologia – 0; Internacional – 4; Cultura – 0.
6. Valores-notícia encontrados nas notícias das editorias
 - Brasil: continuidade (5), referência a pessoas de elite (3), amplitude (2), composição (10), personalização (3), significância (2).
 - Economia: continuidade, amplitude.

- Esporte: composição, frequência.
 - Internacional: inesperado, continuidade, composição.
8. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e nove com apenas um valor-notícia.
 9. Valor-notícia mais presente: composição (12 vezes) e continuidade (7 vezes).
 10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 7
 - Rio de Janeiro: 1
 - Brasília: 0
 - Regionais: 2
 - Internacionais: 0

Edição do dia 14/05/2007

1. Número de notícias: 15
2. Número de matérias: 12.
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Suspeito de matar Dorothy Stang é julgado”. Polícia, 2min 49s, Roberto Paiva, Belém. Valores-notícia: 5 - amplitude, continuidade, inesperado, negatividade, significância.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 2.
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 4; Política – 2; Polícia – 2; Economia – 1; Esporte – 3; Ciência e Tecnologia – 0; Internacional – 1; Cultura – 1.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias
 - Brasil: amplitude (2), inesperado (2), negatividade, significância (2), continuidade, personalização.
 - Política: significância, continuidade.
 - Polícia: amplitude, continuidade, inesperado (2), negatividade (2), significância.
 - Economia: frequência.
 - Esporte: consonância (2), composição (3).
 - Internacional: continuidade, referências a pessoas de elite.
 - Cultura: significância, composição.
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e cinco com apenas um valor-notícia.
8. Previsão do tempo (duração): 56s
9. Valor-notícia mais presente: composição, continuidade, significância, inesperado (4 vezes).
10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 4
 - Rio de Janeiro: 3
 - Brasília: 2
 - Regionais: 3
 - Internacionais: 1 (Roma).

Edição do dia 15/05/2007

1. Número de notícias: 16
2. Número de matérias: 11
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Governador do Rio não quer traficantes presos de volta ao estado”. Polícia, 2min 23s, André Luiz Azevedo, Rio de Janeiro. Valores-notícia: 2 - negatividade, inesperado.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 4
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 4; Política – 4; Polícia – 3; Economia – 1; Esporte: 1; Ciência e Tecnologia – 1; Internacional – 1; Cultura – 0.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:

- Brasil: amplitude (2), inesperado, negatividade (2), continuidade (2), composição.
 - Política: significância (3), amplitude, referência a pessoas de elite, negatividade.
 - Polícia: inesperado, negatividade (2), amplitude (2), continuidade, significância.
 - Economia: frequência, inesperado.
 - Esporte: inesperado, referência a pessoas de elite.
 - Ciência e Tecnologia: significância.
 - Internacional: continuidade, amplitude.
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e cinco com apenas um valor-notícia.
 8. Previsão do tempo (duração): 52s
 9. Valor-notícia mais presente: amplitude (6 vezes), significância e negatividade (5 vezes).
 10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 1
 - Rio de Janeiro: 1
 - Brasília: 4
 - Regionais: 4
 - Internacionais: 1 (Jerusalém).

Edição do dia 16/05/2007

1. Número de notícias: 18
2. Número de matérias: 12
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Seqüestrador pode ficar detido em casa, próximo à vítima”. Polícia, 1min 50s, Walmir Salaro, São Paulo. Valores-notícia: 3 - amplitude, negatividade, continuidade.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 5
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 0; Política – 2; Polícia – 5; Economia – 3; Esporte: 0; Ciência e Tecnologia – 1; Internacional – 5; Cultura – 1.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias
 - Política: referência e pessoas de elite, inesperado, continuidade, amplitude.
 - Polícia: amplitude (5), negatividade (5), continuidade, inesperado.
 - Economia: frequência, significância, continuidade, referência a países de elite, composição (2), personalização.
 - Esporte: -
 - Ciência e Tecnologia: significância.
 - Internacional: continuidade (2), negatividade, amplitude (2), referência a pessoas de elite, referência a países de elite (2), inesperado.
 - Cultura: inesperado (ineditismo).
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e cinco com apenas um valor-notícia.
8. Previsão do tempo (duração): 57s
9. Valor-notícia mais presente: amplitude (8 vezes), negatividade (6 vezes).
10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 4
 - Rio de Janeiro: 1
 - Brasília: 2
 - Regionais: 2
 - Internacionais: 3 (Nova York, Jerusalém e Paris).

Edição do dia 17/05/2007

1. Número de notícias: 20
2. Número de matérias: 10

3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Autoridades de oito estados e do Distrito Federal envolvidas em fraudes de obras públicas”. Polícia/ Política, 3min 25s, Giuliana Morrone, Brasília. Valores-notícia: 4 - amplitude, negatividade, significância, inesperado.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 9
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 2; Política – 5; Polícia – 3; Economia – 2; Esporte – 1; Ciência e Tecnologia – 1; Internacional – 6; Cultura – 0. Obs: uma notícia foi considerada na editoria de polícia e política.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias
 - Brasil: personalização, composição, continuidade.
 - Política: amplitude (2), negatividade, significância (2), inesperado (2), continuidade, referência a pessoas de elite.
 - Polícia: negatividade, amplitude, continuidade.
 - Economia: frequência, composição.
 - Esporte: significância.
 - Ciência e Tecnologia: composição.
 - Internacional: inesperado (3), significância, referências a países de elite (2), continuidade.
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e 14 com apenas um valor-notícia.
8. Previsão do tempo (duração): 52s
9. Valor-notícia mais presente: inesperado (6 vezes), continuidade e significância (4 vezes).
10. Divisão das matérias entre as praças:
 - São Paulo: 3
 - Rio de Janeiro: 3
 - Brasília: 2
 - Regionais: 1
 - Internacionais: 1 (Washington).

Edição do dia 18/05/2007

1. Número de notícias: 17
2. Número de matérias: 9
3. Matéria de abertura (editoria, tempo, repórter, praça): “Preso mais um acusado de fraudar obras”. Polícia/ Política, 4min 11s, Giuliana Morrone, Brasília. Valores-notícia: 3 - continuidade, amplitude, negatividade. *Flash* ao vivo de Giuliana Morrone após a matéria.
4. Número de notas (cobertas e peladas): 7
5. Número de notícias por editoria: Brasil – 5; Política – 3; Polícia – 3; Economia – 2; Esporte – 0; Ciência e Tecnologia – 0; Internacional – 4; Cultura – 0. Obs: uma notícia foi considerada dentro das editorias de polícia e política.
6. Valores-notícia encontrados nas editorias:
 - Brasil: significância (2), personalização (2), composição, continuidade, inesperado, amplitude, negatividade.
 - Política: continuidade (2), amplitude (2), negatividade, significância.
 - Polícia: amplitude (2), composição, negatividade (2).
 - Economia: frequência, composição.
 - Internacional: referências a países de elite (3), continuidade, amplitude, negatividade, composição (2).
7. Notícias sem nenhum valor-notícia: nenhuma e cinco com apenas um valor-notícia.
8. Previsão do tempo (duração): 52s

9. Valor-notícia mais presente: amplitude (6 vezes), composição e negatividade (5 vezes).
10. Divisão das matérias entre as praças:
- São Paulo: 3
 - Rio de Janeiro: 0
 - Brasília: 3
 - Regionais: 1
 - Internacionais: 2 (Nova York, Londres).

APÊNDICE B: Decupagem das doze edições do *Jornal Nacional*, gravadas nos meses de abril e maio de 2007.

1º programa – edição de 24/04/2007

1) Polícia investiga venda de CDs com informações sigilosas

Editoria: Polícia

Praça: São Paulo

Tempo: 3min 11s

Bloco: 1ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Maurício Ferraz

Valores-notícia identificados: amplitude, significância, negatividade.

2) Auto-falantes ajudam na segurança das ruas britânicas

Editoria: Internacional

Praça: Londres

Tempo: 2min 30s

Bloco: 2ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Marcos Losekann

Valores-notícia identificados: inesperado, referências a nações de elite.

3) Autoridades fazem apreensões em casas de jogos

Editoria: Polícia

Tempo: 34min

Bloco: 3ª notícia - 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade.

4) Magistrados vão depor

Editoria: Polícia

Praça: Brasília

Tempo: 2min 50s

Bloco: 4ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Guiliana Morrone

Valores-notícia identificados: continuidade, negatividade, amplitude.

5) Tornados se formam em áreas afastadas dos Estados

Editoria: Internacional
Tempo: 14s
Bloco: 5ª notícia - 1º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: negatividade, referência a países de elite.

6) Previsão do tempo

7) Hotéis caros estimulam a criatividade dos fiéis que acompanham o Papa

Editoria: Brasil
Praça: regional Espírito Santo
Tempo: 35s
Bloco: 7ª notícia - 1º bloco
Formato: série especial “Eu vou ver o Papa”
Valores-notícia identificados: personalização, composição.

8) Vinda do Papa vai agilizar beatificação em Santa Catarina

Editoria: Brasil
Praça: regional Santa Catarina
Tempo: 1min 44s
Bloco: 8ª notícia - 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Kíria Meurer
Valores-notícia identificados: significância, composição.

9) Educação ganha reforma

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 2min 48s
Bloco: 1ª notícia - 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Cristina Serra
Valores-notícia identificados: significância, consonância,

10) Projeto alfabetiza garis em São Paulo

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 1min 42s
Bloco: 2ª notícia - 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Graziela Azevedo
Valores-notícia identificados: composição, personalização, significância.

11) Morre menino atingido por rojão no clássico entre Remo e Paysandu

Editoria: Brasil
Tempo: 20s
Bloco: 2ª notícia - 2º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade.

12) Cassado o mandato do presidente da Câmara de Ribeirão Bonito

Editoria: Política

Tempo: 24s

Bloco: 3ª notícia - 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: consonância.

13) Hamás anuncia fim da trégua com Israel

Editoria: Internacional

Tempo: 20s

Bloco: 4ª notícia - 2º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, negatividade.

14) Frente de Libertação Nacional Ogaden mata 74 na Etiópia

Editoria: Internacional

Tempo: 24s

Bloco: 5ª notícia - 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade.

15) Congresso equatoriano destitui juízes do Tribunal Constitucional

Editoria: Internacional

Praça: Buenos Aires

Tempo: 2min 58s

Bloco: 6ª notícia - 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Ari Peixoto

Valores-notícia identificados: amplitude, consonância, continuidade.

16) Investimentos estrangeiros no Brasil aumentam gastos dos brasileiros no exterior

Editoria: Economia

Tempo: 24s

Bloco: 1ª notícia - 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: consonância, composição.

17) Limites ao crescimento das micro e pequenas empresas

Editoria: Economia

Praça: São Paulo

Tempo: 5min 14s

Bloco: 2ª notícia - 3º bloco

Formato: reportagem especial – série “Brasil Informal”

Repórter: Tônico Ferreira

Valores-notícia identificados: composição, personalização.

18) Polícia paulista negocia liberação de reféns em Campinas

Editoria: Polícia

Tempo: 26s

Bloco: 1ª notícia - 4º bloco

Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade.

19) Senado aprova criação de CPI do tráfego aéreo

Editoria: Política
Tempo: 25s
Bloco: 2ª notícia - 4º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: continuidade.

20) Vôos inusitados no céu do Rio

Editoria: Brasil
Tempo: 36s
Bloco: 3ª notícia - 4º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: inesperado.

21) Trabalhar pelo prazer de estar no Pan

Editoria: Esporte
Praça: Curitiba
Tempo: 1' 46"
Bloco: 4ª notícia - 4º bloco
Formato: matéria
Repórter: Ana Zimmermann
Valores-notícia identificados: composição, personalização.

22) Piscina do parque aquático do Pan recebe primeiros atletas

Editoria: Esporte
Tempo: 24s
Bloco: 4ª notícia - 4º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: composição.

23) Cientistas da Europa descobrem planeta com características semelhantes às da Terra

Editoria: Ciência e Tecnologia
Tempo: 43s
Bloco: 5ª notícia - 4º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: significância, inesperado.

2º programa – edição de 25/04/2007

1) Flagrante de adulteração de combustível em São Paulo

Editoria: Polícia
Praça: São Paulo
Tempo: 3min 29s
Bloco: 1ª notícia - 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: César Tralli

Valores-notícia identificados: negatividade, inesperado.

2) Motorista atira em três sem-teto durante manifestação

Editoria: Brasil

Tempo: 24s

Bloco: 2ª notícia - 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado, negatividade.

3) Drama de família em Campinas continua

Editoria: Polícia

Praça: regional - Campinas

Tempo: 1min 46s

Bloco: 3ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Cristina Maia

Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, negatividade.

4) Bombas explodem nos prédios das varas cíveis de Campinas

Editoria: Brasil

Tempo: 18s

Bloco: 4ª notícia - 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado, composição, negatividade.

5) Senado aprova monitoramento eletrônico de presos em liberdades condicionais

Editoria: Política

Tempo: 18s

Bloco: 5ª notícia - 1º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: composição.

6) Suspeitos de vazar informações na Operação Têmis prestam depoimento

Editoria: Polícia

Tempo: 29s

Bloco: 6ª notícia - 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade.

7) Dois tesoureiros se entregam à Justiça Federal no Rio

Editoria: Polícia

Praça: Brasília

Tempo: 1min 26s

Bloco: 7ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Giuliana Morrone

Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, referência a pessoas de elite.

8) Previsão do tempo

9) Novo planeta tem características parecidas com a Terra

Editoria: Ciência e Tecnologia

Praça: Nova York

Tempo: 1min 39s

Bloco: 8ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Lília Teles

Valores-notícia identificados: significância, inesperado, continuidade.

10) CPIs aéreas autorizadas na Câmara e também no Senado

Editoria: Política

Praça: Brasília

Tempo: 1min 45s

Bloco: 1ª notícia - 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Delis Ortiz

Valores-notícia identificados: continuidade.

11) Prestes a sair o licenciamento compulsório do Efavirenz

Editoria: Brasil

Tempo: 19s

Bloco: 2ª notícia - 2º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: significância.

12) Governo decide aumentar tarifas de importação de produtos de vestuário

Editoria: Economia

Tempo: 16s

Bloco: 3ª notícia - 2º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: composição.

13) Professores protestam contra piso salarial

Editoria: Brasil

Tempo: 38s

Bloco: 4ª notícia - 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade.

14) Desemprego chega a 16,6% nas principais capitais do país

Editoria: Economia

Tempo: 22s

Bloco: 5ª notícia - 2º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: frequência, significância, composição.

15) Brasil Informal: concorrência desleal

Editoria: Economia

Praça: São Paulo

Tempo: 5min 04s

Bloco: 6ª notícia - 2º bloco
Formato: reportagem especial – série “Brasil Informal”
Repórter: Tônico Ferreira
Valores-notícia identificados: composição, personalização.

16) Déficit do INSS atinge a marca de 4,7 bilhões

Editoria: Economia
Tempo: 16s
Bloco: 7ª notícia - 2º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: continuidade.

17) Mala pronta para ir a Aparecida

Editoria: Brasil
Tempo: 42s
Bloco: 8ª notícia - 2º bloco
Formato: série especial “Eu vou ver o papa”
Valores-notícia identificados: composição, personalização.

18) Prazo para regularizar situação eleitoral termina amanhã

Editoria: Política
Tempo: 22s
Bloco: 1ª notícia - 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: personalização.

19) TSE inocenta Lula no caso do dossiê

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 1min 49s
Bloco: 2ª notícia - 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Heraldo Pereira
Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, referência a pessoas de elite.

20) Governo vai criar a Secretaria Nacional dos Portos

Editoria: Política
Tempo: 16s
Bloco: 3ª notícia - 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: significância.

21) Boris Yeltsin: anticomunista até o fim

Editoria: Internacional
Praça: Londres
Tempo: 1min 59s
Bloco: 4ª notícia - 3º bloco
Repórter: Marcos Losekann
Valores-notícia identificados: referências a nações de elite, referências a pessoas de elite.

22) Desfile militar na Coreia do Norte celebra exército

Editoria: Internacional

Tempo: 29s

Bloco: 5ª notícia - 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição.

23) Deputados equatorianos fogem para a Colômbia

Editoria: Internacional

Tempo: 45s

Bloco: 6ª notícia - 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade.

24) Candidato derrotado nas eleições da França não vai dar apoio no 2º turno

Editoria: Internacional

Tempo: 35s

Bloco: 7ª notícia - 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade, referências a nações de elite.

25) Uma estrela se apaga

Editoria: Brasil

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 2min 25s

Bloco: 1ª notícia - 4º bloco

Formato: matéria

Repórter: Sandra Moreyra

Valores-notícia identificados: significância, referência a pessoas de elite.

3º programa – edição de 02/05/2007**1) Aumenta a fé no Brasil**

Editoria: Brasil

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 3min 32s

Bloco: 1ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Beatriz Thielmann

Valores-notícia identificados: significância.

2) Os jovens que vão ver o Papa

Editoria: Brasil

Praça: afiliada - Acre

Tempo: 49s

Bloco: 2ª notícia - 1º bloco

Formato: série especial “Eu vou ver o Papa”

Valores-notícia identificados: composição, personalização.

3) A fé do povo brasileiro

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 6min 26s
Bloco: 3ª notícia – 1º bloco
Formato: reportagem especial
Repórter: Marcelo Canellas
Valores-notícia identificados: composição, significância, personalização.

4) Papa fala em português sobre a viagem

Editoria: Internacional
Praça: Roma
Tempo: 1min 38s
Bloco: 4ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Ilze Iscamparini
Valores-notícia identificados: composição, referência a pessoas de elite.

5) Combate à dengue em Aparecida do Norte

Editoria: Brasil
Tempo: 17s
Bloco: 5ª notícia – 1º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: composição.

6) Criada força-tarefa para combater adulteração de gasolina

Editoria: Polícia
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 17s
Bloco: 1ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: César Tralli
Valores-notícia identificados: continuidade.

7) Mais terror no subúrbio do Rio

Editoria: Polícia
Praça: Rio de Janeiro
Tempo: 1min 49s
Bloco: 2ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: André Luiz Azevedo
Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, negatividade.

8) Exército entra em favela

Editoria: Polícia
Praça: Rio de Janeiro
Tempo: 21s
Bloco: 3ª notícia – 2º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: composição.

9) Assassino de adolescentes foge de internato

Editoria: Polícia

Praça: São Paulo

Tempo: 36s

Bloco: 4ª notícia – 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade, negatividade.

10) STF faz mudanças no Estatuto do Desarmamento

Editoria: Política

Tempo: 30s

Bloco: 5ª notícia – 2º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: significância.

11) Polícia prende proprietários de empresas de fachada

Editoria: Polícia

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 14s

Bloco: 6ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: César Galvão

Valores-notícia identificados: inesperado, negatividade.

12) Ministro do STJ pede afastamento e continuaria com salário de R\$ 23,2 mil

Editoria: Política

Praça: Brasília

Tempo: 1min 35s

Bloco: 7ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Giuliana Morrone

Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, significância.

13) O debate que mobilizou a França

Editoria: Internacional

Praça: Paris

Tempo: 1min 51s

Bloco: 1ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Sônia Bridi

Valores-notícia identificados: referências a nações de elite, continuidade.

14) Primeiro-ministro de Israel rejeita pedidos para que renuncie ao cargo

Editoria: Internacional

Tempo: 31s

Bloco: 2ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade.

15) Bolívia assume controle total de seus combustíveis

Editoria: Internacional

Tempo: 21s

Bloco: 3ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade, significância.

16) Mulheres filipinas incentivam o aleitamento materno

Editoria: Internacional

Tempo: 17s

Bloco: 4ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado.

17) Sonda da Nasa registra detalhes de uma tempestade em Júpiter

Editoria: Ciência e Tecnologia

Tempo: 17s

Bloco: 5ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado, composição.

18) A responsabilidade no aquecimento global

Editoria: Internacional

Tempo: 32s

Bloco: 6ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: significância, continuidade.

19) Previsão do tempo

20) Balança comercial e saldo de dólares quebram recordes

Editoria: Economia

Tempo: 32s

Bloco: 7ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: significância.

21) Cotação do dólar e bolsa de valores

Editoria: Economia

Tempo: 15s

Bloco: 8ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: frequência.

22) Nadal derrota Federer em curiosa partida de tênis

Editoria: Esporte

Tempo: 40s

Bloco: 1ª notícia – 4º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado.

23) Oitavas de final da Libertadores contam com quatro clubes brasileiros

Editoria: Esporte

Tempo: 35s

Bloco: 2ª notícia – 4º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição.

4º programa – edição de 05/05/2007**1) Chacinas no litoral paulista**

Editoria: Polícia

Praça: Regional Santos

Tempo: 2min

Bloco: 1ª notícia - 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Fabiana Faria

Valores-notícia identificados: amplitude, significância, inesperado, negatividade.

2) Polícia Militar do Rio destrói barricadas e muro construídos por traficantes em favela

Editoria: Polícia

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 32s

Bloco: 2ª notícia - 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado.

3) Menores infratores fazem rebelião em centro de recuperação em Londrina

Editoria: Polícia

Tempo: 36s

Bloco: 3ª notícia – 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: negatividade, composição.

4) Notícias sobre o fantástico: 54s**5) Brasil vai fabricar remédio anti-Aids**

Editoria: Brasil

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 2min 06s

Bloco: 4ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: André Luiz Azevedo

Valores-notícia identificados: significância, continuidade.

6) STJ nega habeas corpus a sete presos na Operação Furacão

Editoria: Política

Tempo: 31s

Bloco: 5ª notícia – 1º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: continuidade.

7) Tornado mata 9 pessoas nos Estados Unidos

Editoria: Internacional

Praça: Nova York

Tempo: 1min 09s

Bloco: 1ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Jorge Pontual

Valores-notícia identificados: referência a nações de elite, amplitude, negatividade.

8) Previsão do tempo

9) Nadadores buscam vaga no PAN 2007

Editoria: Esporte

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 1min 27s

Bloco: 2ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Renato Ribeiro

Valores-notícia identificados: composição.

10) Confirmados os dois primeiros nomes da seleção brasileira de judô para o PAN 2007

Editoria: Esporte

Tempo: 27s

Bloco: 3ª notícia – 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição.

11) O carisma discreto de Bento XVI

Editoria: Brasil/ Internacional

Praça: Rio/São Paulo/Roma

Tempo: 8min 37s

Bloco: 4ª notícia – 2º bloco

Formato: reportagem especial

Repórteres: Ernesto Paglia e Ilze Iscamparine

Valores-notícia identificados: continuidade, composição, referência a pessoas de elite.

12) Coral Frei Galvão, com mais de mil cantores, vai se apresentar para o Papa

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 56s

Bloco: 5ª notícia – 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição.

13) Em busca da ajuda para dependentes

Editoria: Brasil

Praça: Regional Maranhão

Tempo: 56s

Bloco: 6ª notícia – 2º bloco

Formato: série especial “Eu vou ver o Papa”

Valores-notícia identificados: composição, personalização.

14) Senador Magno Malta é indiciado por envolvimento com a Máfia dos Sanguessugas

Editoria: Política

Tempo: 30s

Bloco: 1ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: continuidade.

15) Avião cai na África

Editoria: Internacional

Tempo: 20s

Bloco: 2ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade.

16) França escolhe nas urnas o futuro presidente: Ségolène Royal ou Nicolas Sarkozy

Editoria: Internacional

Praça: Paris

Tempo: 1min 28s

Bloco: 3ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Sônia Bridi

Valores-notícia identificados: continuidade, referência a países de elite.

17) Acordo cria empregos no Distrito Federal

Editoria: Economia

Praça: Brasília

Tempo: 2min 22s

Bloco: 4ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Zileide Silva

Valores-notícia identificados: composição, personalização.

18) Curitiba recebe a segunda etapa da Stock Car com muita festa

Editoria: Esporte

Praça: Curitiba

Tempo: 1min 18s

Bloco: 5ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Edson Viana

Valores-notícia identificados: composição.

19) Notícias do Esporte Espetacular: 38s

20) Roger é dispensado do Corinthians

Editoria: Esporte
 Tempo: 16s
 Bloco: 1ª notícia – 4º bloco
 Formato: nota coberta
 Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite.

21) Domingo decisivo nos campeonatos estaduais por todo o Brasil

Editoria: Esporte
 Praça: Rio de Janeiro
 Tempo: 2min 19s
 Bloco: 2ª notícia – 4º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Eric Faria
 Valores-notícia identificados: significância.

22) Virada Cultural agita São Paulo

Editoria: Cultura
 Praça: São Paulo
 Tempo: 1min 08s
 Bloco: 3ª notícia – 4º bloco
 Formato: *flash* ao vivo
 Repórter: Fábio Turci
 Valores-notícia identificados: amplitude.

5º programa – edição de 07/05/2007

1) Chacina desafia polícia em SP

Editoria: Polícia
 Praça: São Paulo
 Tempo: 2min
 Bloco: 1ª notícia – 1º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Rodrigo Bocardi
 Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade, significância.

2) Violência marca show em São Paulo

Editoria: Polícia
 Praça: São Paulo
 Tempo: 2min
 Bloco: 2ª notícia – 1º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Maurício Ferraz
 Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade, significância.

3) Marcola deixa o regime diferenciado

Editoria: Polícia
 Praça: São Paulo
 Tempo: 2min 13s
 Bloco: 3ª notícia – 1º bloco
 Formato: matéria

Repórter: José Roberto Burnier
Valores-notícia identificados: continuidade.

4) Entidades cobram apuração da morte de jornalista no interior de São Paulo

Editoria: Polícia
Praça: Regional São Paulo
Tempo: 3min 04s
Bloco: 4ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Dirceu Martins
Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade.

5) Dinheiro desaparecido espalha medo no interior da Bahia

Editoria: Polícia
Praça: Salvador
Tempo: 2min
Bloco: 5ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Giácomo Mancini
Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade.

6) Acidente de avião deixa 114 mortos na África

Editoria: Internacional
Tempo: 28s
Bloco: 1ª notícia – 2º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude, negatividade.

7) Achado sobrevivente entre os escombros após tornado nos Estados Unidos

Editoria: Internacional
Tempo: 23s
Bloco: 2ª notícia – 2º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: continuidade, inesperado.

8) Nasa registra a maior explosão estelar documentada

Editoria: Internacional
Tempo: 28s
Bloco: 3ª notícia – 2º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: inesperado.

9) Vulcão étina entra em erupção

Editoria: Internacional
Tempo: 19s
Bloco: 4ª notícia – 2º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: nenhum.

10) Previsão do tempo

11) A segurança do papa

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 05s
Bloco: 5ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: César Tralli
Valores-notícia identificados: continuidade.

12) A emoção vai se repetir

Editoria: Brasil
Praça: Regional Paraíba
Tempo: 37s
Bloco: 6ª notícia – 2º bloco
Formato: série especial “Eu vou ver o Papa”
Valores-notícia identificados: composição, personalização.

13) Vocação para esculpir imagens sacras

Editoria: Brasil
Praça: Recife
Tempo: 1min 57s
Bloco: 7ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Beatriz Castro
Valores-notícia identificados: composição.

14) Pesquisa revela o perfil dos idosos brasileiros

Editoria: Brasil
Tempo: 42s
Bloco: 8ª notícia – 2º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: significância.

15) Acordo vai levar internet mais barata a consumidores de baixa renda

Editoria: Política
Tempo: 27s
Bloco: 1ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: significância.

16) Mais de 330 mil benefícios do bolsa família serão bloqueados

Editoria: Política
Tempo: 19s
Bloco: 2ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: continuidade, significância.

17) Governo admite que projetos do PAC estão em ritmo lento

Editoria: Política

Praça: Brasília
Tempo: 1min 46s
Bloco: 3ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Zileide Silva
Valores-notícia identificados: significância.

18) Cotação do dólar

Editoria: Economia
Tempo: 9s
Bloco: 4ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: frequência.

19) Decreto boliviano surpreende o governo brasileiro

Editoria: Política/ Economia/ Internacional
Praça: Brasília
Tempo: 2min 05s
Bloco: 5ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Heraldo Pereira
Valores-notícia identificados: amplitude, significância, continuidade.

20) Sarkozy vence a eleição francesa

Editoria: Internacional
Praça: Paris
Tempo: 2min
Bloco: 6ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Sônia Bridi
Valores-notícia identificados: continuidade, referência a países de elite.

21) George W. Bush recebe Elizabeth II

Editoria: Internacional
Tempo: 49s
Bloco: 7ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: inesperado, referência a países de elite, referência a pessoas de elite.

22) Segunda-feira de festa para torcedores dos campeões estaduais

Editoria: Esporte
Tempo: 3min 47s
Bloco: 1ª notícia – 4º bloco
Formato: matéria
Repórter: Renato Ribeiro, mas não faz passagem.
Valores-notícia identificados: amplitude, composição.

1) Flash ao vivo sobre a chegada do papa ao Brasil

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 59s

Bloco: 1ª notícia – 1º bloco

Formato: *flash* ao vivo

Repórter: Fátima Bernardes

Valores-notícia identificados: Amplitude, referência a pessoas de elite, significância.

2) Papa Bento XVI chega ao Brasil

Editoria: Internacional

Praça: Roma

Tempo: 3min 08s

Bloco: 2ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Ilze Iscamparini

Valores-notícia identificados: continuidade, referência a pessoas de elite.

3) Papa chega ao Brasil e se encontra com Lula

Editoria: Política

Praça: São Paulo

Tempo: 3min 03s

Bloco: 3ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Tônico Ferreira

Valores-notícia identificados: referências a pessoas de elite, significância.

4) Flash ao vivo direto do mosteiro de São Bento

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 1min 04s

Bloco: 4ª notícia – 1º bloco

Formato: *flash* ao vivo

Repórter: César Tralli

Valores-notícia identificados: continuidade, referência a pessoas de elite, amplitude.

5) Povo enfrenta as intempéries para ver de perto o Papa

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 02s

Bloco: 5ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: José Roberto Burnier

Valores-notícia identificados: composição.

6) A quinta visita de um Papa ao Brasil

Editoria: Brasil

Tempo: 59s

Bloco: 1ª notícia – 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição.

7) Toda a segurança para o Papa

Editoria: Brasil

Praça: Regional São Paulo

Tempo: 1min

Bloco: 2ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Rogério Correa

Valores-notícia identificados: composição.

8) Músicas para o Papa

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 4min 26s

Bloco: 3ª notícia – 2º bloco

Formato: reportagem especial

Repórter: Fátima Bernardes

Valores-notícia identificados: composição.

9) Notas internacionais: Vice-presidente americano faz visita surpresa ao Iraque, quatro pessoas são presas em Londres suspeitas de atentados.

Editoria: Internacional

Tempo: 49s

Bloco: 1ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: referência e países de elite, continuidade, amplitude.

10) Hamás usa imagem de Mickey Mouse para divulgar mensagens anti-semitas

Editoria: Internacional

Tempo: 26s

Bloco: 2ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado, continuidade.

11) Brasil e Bolívia não chegam a acordo sobre refinarias

Editoria: Internacional

Tempo: 20s

Bloco: 3ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: continuidade.

12) Cotação do dólar

Editoria: Economia

Tempo: 13s

Bloco: 4ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: frequência.

13) PF culpa pilotos do Legacy

Editoria: Brasil
Praça: Regional Cuiabá
Tempo: 1min 37s
Bloco: 5ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Eunice Ramos
Valores-notícia identificados: continuidade.

14) Morre de parada cardíaca o ator e diretor Herval Rossano

Editoria: Brasil
Tempo: 45s
Bloco: 6ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite.

15) Previsão do Tempo

16) Supervisor do Dnit em Uberlândia é preso

Editoria: Polícia
Tempo: 22s
Bloco: 7ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: inesperado.

17) A juíza Sônia Machado favoreceu a Máfia dos Bingos

Editoria: Polícia
Tempo: 22s
Bloco: 8ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: continuidade.

18) Assembléia geral da CNBB termina em clima de polêmica

Editoria: Brasil
Praça: Regional São Paulo
Tempo: 3min 38s
Bloco: 1ª notícia – 4º bloco
Formato: matéria
Repórter: Cristina Maia
Valores-notícia identificados: significância, composição.

19) Dia inesquecível para quem estava perto do Papa

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 56s
Bloco: 2ª notícia – 4º bloco
Formato: matéria
Repórter: Ernesto Paglia
Valores-notícia identificados: composição, personalização.

20) A agenda do Papa nesta quinta-feira

Editoria: Brasil
Tempo: 25s
Bloco: 3ª notícia – 4º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: composição.

7º programa – edição de 11/05/2007

1) Flash da chegada de Bento XVI a Aparecida do Norte

Editoria: Brasil
Tempo: 1min 07s
Bloco: 1ª notícia – 1º bloco
Formato: *flash* ao vivo
Repórter: Alan Severiano
Valores-notícia identificados: continuidade, referências a pessoas de elite.

2) Fiéis de todo o país acompanham canonização de Frei Galvão

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 33s
Bloco: 2ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Graziela Azevedo
Valores-notícia identificados: amplitude, composição, continuidade, personalização.

3) Missa de canonização de Frei Galvão

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 5min 25s
Bloco: 3ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Tônico Ferreira
Valores-notícia identificados: amplitude, significância, continuidade.

4) A participação dos fiéis na Santa Missa

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 42s
Bloco: 4ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Ernesto Paglia
Valores-notícia identificados: composição, personalização.

5) Emoção na cidade do santo brasileiro

Editoria: Brasil
Praça: Regional São Paulo
Tempo: 1min 42s
Bloco: 5ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Karen Schmidt

Valores-notícia identificados: composição.

6) Bento XVI faz discurso contundente

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 23s

Bloco: 1ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: José Roberto Burnier

Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite, composição.

7) Bispos falam do encontro com o Papa

Editoria: Brasil

Tempo: 2min 14s

Bloco: 2ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Ilze Iscamparini

Valores-notícia identificados: continuidade, composição.

8) Romeiros vão para Aparecida

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 06s

Bloco: 3ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Rodrigo Bocardi

Valores-notícia identificados: personalização, composição.

9) José Ramos-Horta é eleito no Timor Leste

Editoria: Internacional

Tempo: 19s

Bloco: 1ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado.

10) Petrobrás vende refinarias por R\$ 112 milhões

Editoria: Economia

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 1min 56s

Bloco: 2ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Mônica Teixeira

Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude.

11) Absolvidos 11 envolvidos na morte de Jean Charles

Editoria: Internacional

Tempo: 20s

Bloco: 3ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: continuidade.

12) Mães de vítimas da violência protestam no Rio

Editoria: Brasil

Tempo: 16s

Bloco: 4ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição.

13) Notícias do Globo Repórter: 35s**14) Previsão do tempo****15) Fórmula 1: Fernando Alonso faz o melhor tempo no primeiro dia de treinos**

Editoria: Esporte

Tempo: 22s

Bloco: 6ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: composição, frequência.

16) Compromissos papais

Editoria: Brasil

Tempo: 37s

Bloco: 1ª notícia – 4º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade.

17) Ida do Papa à Fazenda Esperança em Guaratinguetá

Editoria: Brasil

Praça: Regional São Paulo

Tempo: 1min 58s

Bloco: 2ª notícia – 4º bloco

Formato: matéria

Repórter: sem crédito

Valores-notícia identificados: composição.

16) Vinda a Aparecida foi decisão do próprio Papa

Editoria: Brasil

Tempo: 4min 47s

Bloco: 3ª notícia – 4º bloco

Formato: reportagem especial

Repórter: Fátima Bernardes

Valores-notícia identificados: significância.

17) A alegria dos que viram o papa de perto

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 19s

Bloco: 1ª notícia - 5º bloco

Formato: matéria

Repórter: Neide Duarte

Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite, composição.

18) A segurança do Papa durante missa para 500 mil fiéis

Editoria: Brasil

Bloco: 5º bloco

Valores-notícia identificados: composição.

A matéria não foi gravada

19) TV do Vaticano acompanha cada gesto de Bento XVI

Editoria: Internacional

Bloco: 5º bloco

Valores-notícia: composição.

A matéria não foi gravada

8º programa – edição de 14/05/2007

1) Suspeito de matar Dorothy Stang é julgado

Editoria: Polícia

Praça: Belém

Tempo: 2min 49s

Bloco: 1ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Roberto Paiva

Valores-notícia identificados: amplitude, continuidade, inesperado, negatividade, significância.

2) Suspeitas de fraude em área que vai ser reconhecida como quilombola

Editoria: Brasil

Praça: Salvador

Tempo: 6min 10s

Bloco: 2ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: José Raimundo

Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade, significância.

3) Quadrilha usava placas de outros estados em automóveis de São Paulo

Editoria: Polícia

Praça: São Paulo

Tempo: 1min 53s

Bloco: 3ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Maurício Ferraz

Valores-notícia identificados: inesperado, negatividade.

4) Pista principal do aeroporto de Congonhas entra em reformas

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 1min 46s

Bloco: 1ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Maria Cristina Poli
Valores-notícia identificados: significância.

5) Projeto estabelece novas leis para greve no serviço público

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 2min 06s
Bloco: 2ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Cristina Serra
Valores-notícia identificados: significância.

6) Prefeito do interior de São Paulo se envolve em outra polêmica

Editoria: Brasil
Praça: Regional São Paulo
Tempo: 2min 04s
Bloco: 3ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Daniela Golfieri
Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado.

7) Cotação do dólar

Editoria: Economia
Tempo: 12s
Bloco: 4ª notícia – 2º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: frequência.

8) Previsão do tempo: 56s

9) Real Gabinete Português faz 170 anos

Editoria: Cultura
Praça: Rio de Janeiro
Tempo: 1min 57s
Bloco: 5ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Beatriz Thielmann
Valores-notícia identificados: significância, composição.

10) Lula diz que não vai enviar projeto de aborto para congresso

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 38s
Bloco: 1ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: continuidade.

11) Viagem ao Brasil ajuda a esclarecer o pontificado de Bento XVI

Editoria: Internacional
Praça: Roma

Tempo: 1min 50s
 Bloco: 2ª notícia – 3º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Ilze Iscamparini
 Valores-notícia identificados: continuidade, referências a pessoas de elite.

12) Bento XVI deixa fiéis com saudade

Editoria: Brasil
 Praça: São Paulo
 Tempo: 2min 42s
 Bloco: 3ª notícia – 3º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Graziela Azevedo
 Valores-notícia identificados: continuidade, personalização.

13) Massa tem o melhor começo de temporada de um brasileiro na F1 desde Senna

Editoria: Esporte
 Praça: São Paulo
 Tempo: 1min 53s
 Bloco: 1ª notícia – 4º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Reginaldo Leme
 Valores-notícia identificados: consonância, composição.

14) Edmundo faz gol parecido com o de Ronaldinho Gaúcho

Editoria: Esporte
 Praça: Rio de Janeiro
 Tempo: 1min 50s
 Bloco: 2ª notícia – 4º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Eric Faria
 Valores-notícia identificados: consonância, composição.

15) Vanderlei Cordeiro carregará a bandeira do Brasil no Pan

Editoria: Esporte
 Praça: Rio de Janeiro
 Tempo: 1min 50s
 Bloco: 3ª notícia – 4º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Tino Marcos
 Valores-notícia identificados: composição.

9º programa – edição de 15/05/2007

1) Governador do Rio não quer traficantes presos de volta ao estado

Editoria: Polícia
 Praça: Rio de Janeiro
 Tempo: 2min 23s
 Bloco: 1ª notícia – 1º bloco
 Formato: matéria

Repórter: André Luiz Azevedo
Valores-notícia identificados: negatividade, inesperado.

2) Avião cai na Via Dutra

Editoria: Brasil
Praça: Regional São Paulo
Tempo: 1min 34s
Bloco: 2ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Rogério Corrêa
Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade.

3) Incra promete apurar denúncias de fraude no Recôncavo Baiano

Editoria: Brasil
Praça: Salvador
Tempo: 3min 54s
Bloco: 3ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: José Raimundo
Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude, negatividade.

4) Fraude para construção de casas populares no Paraná e em São Paulo

Editoria: Polícia
Praça: Regional São Paulo
Tempo: 2min 07s
Bloco: 4ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Rildo Herrera
Valores-notícia identificados: negatividade, amplitude.

5) Denúncias não chegam à justiça, diz relatório sobre violência sexual

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 1min 45s
Bloco: 5ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Delis Ortiz
Valores-notícia identificados: negatividade, significância.

6) Acusado de matar missionária americana é condenado a 30 anos

Editoria: Polícia
Praça: Belém
Tempo: 2min 22s
Bloco: 6ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Roberto Paiva
Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude, significância.

7) Dólar vai abaixo dos R\$ 2

Editoria: Economia

Praça: São Paulo
Tempo: 3min 17s
Bloco: 1ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: José Roberto Burnier
Valores-notícia identificados: frequência, inesperado.

8) Lula garante que não concorre em 2010

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 5min 47s
Bloco: 2ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Zileide Silva
Valores-notícia identificados: significância, referência a pessoas de elite.

9) Ronaldinho Gaúcho não quer disputar a Copa América

Editoria: Esporte
Tempo: 21s
Bloco: 1ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: inesperado, referências a pessoas de elite

10) Servidores da Cultura entram em greve

Editoria: Política
Tempo: 26s
Bloco: 2ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: amplitude.

11) Audiência Pública debate a Emenda 3

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 1min 54s
Bloco: 3ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Heraldo Pereira
Valores-notícia identificados: significância.

12) CPI da crise aérea houve depoimento de delegado

Editoria: Brasil
Tempo: 28s
Bloco: 4ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: continuidade.

13) Previsão do tempo: 52s

14) Cessar-fogo é anunciado depois de dia violento na Palestina

Editoria: Internacional

Praça: Jerusalém
Tempo: 1min 18s
Bloco: 5ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Alberto Gaspar
Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude.

14) Lula entrega Prêmio Jovem Cientista

Editoria: Brasil
Praça: Brasília
Tempo: 1min 55s
Bloco: 1ª notícia – 4º bloco
Formato: matéria
Repórter: Giuliana Morrone
Valores-notícia identificados: composição.

15) Gene pode ser chave para combater obesidade

Editoria: Ciência e Tecnologia
Tempo: 39s
Bloco: 2ª notícia – 4º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: significância.

10º programa – edição de 16/05/2007

1) Sequestrador pode ficar detido em casa, próximo à vítima

Editoria: Polícia
Praça: São Paulo
Tempo: 1min 50s
Bloco: 1ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Walmir Salaro
Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade, continuidade.

2) Novo golpe pelo telefone

Editoria: Polícia
Praça: Fortaleza
Tempo: 1min 38s
Bloco: 2ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Alessandro Torres
Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade.

3) Repressão a crime ambiental em Mato Grosso

Editoria: Polícia
Praça: Regional Mato Grosso
Tempo: 1min 20s
Bloco: 3ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Eunice Ramos

Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado, negatividade.

4) Previsão do tempo: 57s

5) Juiz preso na Operação Furacão é acusado outra vez

Editoria: Polícia

Praça: Brasília

Tempo: 2min 56s

Bloco: 4ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Vladimir Netto

Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade.

6) Queda mundial do dólar

Editoria: Economia

Praça: Nova York

Tempo: 2min

Bloco: 1ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Lília Teles

Valores-notícia identificados: frequência, significância, continuidade, referência a países de elite.

7) Queda do dólar interfere no cotidiano dos brasileiros

Editoria: Economia

Praça: São Paulo

Tempo: 3min 29s

Bloco: 2ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: José Roberto Burnier

Valores-notícia identificados: composição, personalização.

8) Indicadores financeiros alimentam o otimismo dos produtores

Editoria: Economia

Praça: São Paulo

Tempo: 2min

Bloco: 3ª notícia – 2º bloco

Formato: matéria

Repórter: Rodrigo Bocardí

Valores-notícia identificados: composição.

9) Brasil pode precisar de até oito novas usinas nucleares

Editoria: Política

Tempo: 22s

Bloco: 4ª notícia – 2º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite, inesperado.

10) Regulamentação de casas de jogos divide o governo

Editoria: Política

Praça: Brasília
Tempo: 1min 38s
Bloco: 5ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Zileide Silva
Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude.

11) Suspeitos de fraude na infraero são afastados

Editoria: Polícia
Tempo: 15s
Bloco: 6ª notícia – 2º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: negatividade, amplitude.

12) Dia de violência na Faixa de Gaza

Editoria: Internacional
Praça: Jerusalém
Tempo: 1min 12s
Bloco: 1ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Alberto Gaspar
Valores-notícia identificados: continuidade, negatividade, amplitude.

13) Príncipe Harry não será enviado para servir no Iraque

Editoria: Internacional
Tempo: 15s
Bloco: 2ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite

14) Indicado o novo primeiro ministro da Grã-Bretanha

Editoria: Internacional
Tempo: 19s
Bloco: 3ª notícia – 3º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: referência a países de elite

15) Nicolas Sarkozy toma posse na França

Editoria: Internacional
Praça: Paris
Tempo: 1min 14s
Bloco: 4ª notícia – 3º bloco
Formato: matéria
Repórter: Sônia Bridi
Valores-notícia identificados: continuidade, referências a países de elite.

16) Presidente do Equador quer prisão de diretor de jornal

Editoria: Internacional
Tempo: 47s
Bloco: 5ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado.

17) Arte chinesa no Rio de Janeiro

Editoria: Cultura

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 2min 03s

Bloco: 6ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Tatiana Nascimento

Valores-notícia identificados: inesperado.

18) Células-tronco podem ser usadas no tratamento de esclerose múltipla

Editoria: Ciência

Praça: São Paulo

Tempo: 2min

Bloco: 1ª notícia – 4º bloco

Formato: matéria

Repórter: Alan Severiano

Valores-notícia identificados: significância.

11º programa – edição de 17/05/2007

1) Autoridades de oito estados e do Distrito Federal envolvidas em fraudes de obras públicas

Editoria: Polícia/ Política

Praça: Brasília

Tempo: 3min 25s

Bloco: 1ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Giuliana Morrone

Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade, significância, inesperado.

2) *Flash* ao vivo do repórter Vladimir Netto, de Brasília, complementando a matéria de Giuliana Morrone.

Tempo: 35s.

3) Encontrados dois bandidos do golpe do falso seqüestro pelo celular

Editoria: Polícia

Praça: Rio de Janeiro

Tempo: 3min 39s

Bloco: 2ª notícia – 1º bloco

Formato: matéria

Repórter: Maurício Ferraz

Valores-notícia identificados: negatividade, amplitude.

4) Presos devem continuar em penitenciária do Paraná

Editoria: Polícia

Tempo: 13s

Bloco: 3ª notícia – 1º bloco

Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: continuidade.

5) Vida nova para aqueles que precisam de perna mecânica

Editoria: Ciência
Praça: São Paulo
Tempo: 1min 49s
Bloco: 4ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Tônico Ferreira
Valores-notícia identificados: composição.

6) Lula defende reformas no Estado brasileiro

Editoria: Política
Praça: Brasília
Tempo: 2min 08s
Bloco: 1ª notícia – 2º bloco
Formato: matéria
Repórter: Zileide Silva
Valores-notícia identificados: significância.

7) Cotação do dólar e bolsas de valores

Editoria: Economia
Tempo: 14s
Bloco: 2ª notícia – 3º bloco
Formato: nota pelada
Valores-notícia identificados: frequência

8) Estudantes e funcionários tomam a reitoria da USP

Editoria: Política
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 31s
Bloco: 1ª notícia – 4º bloco
Formato: matéria
Repórter: Rodrigo Bocardí
Valores-notícia identificados: amplitude, inesperado.

9) Donas-de-casa: o universo de quem trabalha no próprio lar

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 5min 14s
Bloco: 2ª notícia – 4º bloco
Formato: reportagem especial de uma série sobre as donas-de-casa
Repórter: Graziela Azevedo
Valores-notícia identificados: personalização, composição.

10) Paul Wolfowitz vai renunciar ao cargo de presidente do Banco Mundial

Editoria: Internacional
Tempo: 35s
Bloco: 1ª notícia – 5º bloco

Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: inesperado.

11) EUA podem mudar as leis de imigração

Editoria: Internacional
Praça: Washington
Tempo: 1min 22s
Bloco: 2ª notícia – 5º bloco
Formato: matéria
Repórter: Luís Fernando Silva Pinto
Valores-notícia identificados: significância, referências a países de elite.

12) Novo primeiro-ministro da França toma posse hoje

Editoria: Internacional
Tempo: 21s
Bloco: 3ª notícia – 5º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: referências a países de elite.

13) Força aérea israelense destrói sede da segurança do Hamás

Editoria: Internacional
Tempo: 24s
Bloco: 4ª notícia – 5º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: continuidade.

14) Trens selam a reconciliação das Coreias

Editoria: Internacional
Tempo: 23s
Bloco: 5ª notícia – 5º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: inesperado.

15) Baleias jubarte se perdem do caminho e precisam de resgate

Editoria: Internacional
Tempo: 30s
Bloco: 6ª notícia – 5º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: inesperado.

16) Previsão do tempo: 52s

17) Senado instala mais uma CPI para investigar crise aérea

Editoria: Política
Tempo: 30s
Bloco: 7ª notícia – 5º bloco
Formato: nota coberta
Valores-notícia identificados: continuidade.

18) TRE-SP reprovava contas de campanha de Marta Suplicy

Editoria: Política
 Tempo: 21s
 Bloco: 8ª notícia – 5º bloco
 Formato: nota pelada
 Valores-notícia identificados: referência a pessoas de elite.

19) Pesquisa sobre as vendas no comércio mostra a força do setor de informática

Editoria: Economia
 Praça: Rio de Janeiro
 Tempo: 1min 43s
 Bloco: 9ª notícia – 5º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Paulo Renato Soares
 Valores-notícia identificados: composição.

20) Bispos debatem os temas do documento final da Conferência de Aparecida

Editoria: Brasil
 Praça: Regional São Paulo
 Tempo: 1min 42s
 Bloco: 1ª notícia – 6º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Rogério Corrêa
 Valores-notícia identificados: continuidade.

21) Dunga divulga os nomes que estarão nos próximos jogos da seleção

Editoria: Esporte
 Praça: Rio de Janeiro
 Tempo: 2min 18s
 Bloco: 2ª notícia – 6º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Eric Faria
 Valores-notícia identificados: significância.

12º programa – edição de 18/05/2007

1) Preso mais um acusado de fraudar obras

Editoria: Polícia/ Política
 Praça: Brasília
 Tempo: 4min 11s
 Bloco: 1ª notícia – 1º bloco
 Formato: matéria
 Repórter: Giuliana Morrone
 Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude, negatividade.

2) Flash ao vivo de Brasília, complementando a matéria, feito pela mesma repórter.

Tempo: 22s

3) Empresário participava diretamente das negociações ilegais

Editoria: Polícia
 Praça: Brasília

Tempo: 2min 42s
Bloco: 2ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Vladimir Netto
Valores-notícia identificados: amplitude, composição, negatividade.

4) Flash ao vivo de Brasília, complementando a matéria, feito pela repórter Cristina Serra.

Tempo: 36s

5) Placas vão sinalizar presença de radares em todo o país

Editoria: Brasil
Praça: São Paulo
Tempo: 2min 42s
Bloco: 3ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Alan Severiano
Valores-notícia identificados: significância.

6) Como são utilizados os radares nos EUA

Editoria: Internacional
Praça: Nova York
Tempo: 1min 38s
Bloco: 4ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Lília Teles
Valores-notícia identificados: composição, referência a países de elite.

7) Radares na Grã-Bretanha

Editoria: Internacional
Praça: Londres
Tempo: 2min 05s
Bloco: 5ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Marcos Losekann
Valores-notícia identificados: composição, referência a países de elite.

8) Pedágio ilegal continua e autoridades cruzam os braços

Editoria: Brasil
Praça: Porto Velho
Tempo: 2min 22s
Bloco: 6ª notícia – 1º bloco
Formato: matéria
Repórter: Maríndia Moura
Valores-notícia identificados: negatividade, amplitude.

9) Prédio da reitoria da USP continua ocupado por manifestantes

Editoria: Política
Tempo: 39s
Bloco: 7ª notícia – 1º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade, amplitude.

10) As inseguranças e dificuldades enfrentadas pelas rainhas do lar

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 4min 54s

Bloco: 1ª notícia – 2º bloco

Formato: reportagem especial de uma série sobre as donas-de-casa

Repórter: Graziela Azevedo

Valores-notícia identificados: personalização, composição.

11) Previsão do tempo: 52s

12) Ondas causam destruição em ilhas da Indonésia

Editoria: Internacional

Tempo: 22s

Bloco: 2ª notícia – 2º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: amplitude, negatividade.

13) Vítimas da violência em São Paulo são lembradas em manifestação

Editoria: Brasil

Tempo: 39s

Bloco: 1ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: continuidade.

14) Jovem que caiu de brinquedo em parque é enterrada hoje

Editoria: Brasil

Tempo: 31s

Bloco: 2ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: inesperado, amplitude, negatividade.

15) Governo divulga avaliação do impacto do programa Bolsa Família

Editoria: Política

Praça: Brasília

Tempo: 2min 17s

Bloco: 3ª notícia – 3º bloco

Formato: matéria

Repórter: Delis Ortiz

Valores-notícia identificados: significância.

16) Petrobrás anuncia a construção do primeiro álcoolduto brasileiro

Editoria: Economia

Tempo: 19s

Bloco: 4ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: composição.

17) Cotação do dólar e bolsas de valores

Editoria: Economia

Tempo: 16s

Bloco: 5ª notícia – 3º bloco

Formato: nota pelada

Valores-notícia identificados: frequência.

18) Nicolas Sarkozy empossa o novo ministério da França

Editoria: Internacional

Tempo: 23s

Bloco: 6ª notícia – 3º bloco

Formato: nota coberta

Valores-notícia identificados: referências a países de elite, continuidade.

19) Torneios de xadrez estimulam a inteligência e a educação de jovens

Editoria: Brasil

Praça: São Paulo

Tempo: 2min 06s

Bloco: 1ª notícia – 4º bloco

Formato: matéria

Repórter: Fábio Turci

Valores-notícia identificados: significância, personalização.

20) Notícias do Globo Repórter: 1min 03s

9 ANEXOS

ANEXO A

Texto “De Bonner para Homer”, publicado na revista Carta Capital de 5 de dezembro de 2005. Autor: Laurindo Lalo Leal Filho (Sociólogo e jornalista, professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo).

De Bonner para Homer

Perplexidade no ar. Um grupo de professores da USP está reunido em torno da mesa onde o apresentador de tevê William Bonner realiza a reunião de pauta matutina do Jornal Nacional, na quarta-feira, 23 de novembro. Alguns costumam a acreditar no que vêem e ouvem. A escolha dos principais assuntos a serem transmitidos para milhões de pessoas em todo o Brasil, dali a algumas horas, é feita superficialmente, quase sem discussão.

Os professores estão lá a convite da Rede Globo para conhecer um pouco do funcionamento do Jornal Nacional e algumas das instalações da empresa no Rio de Janeiro. São nove, de diferentes faculdades e foram convidados por terem dado palestras num curso de telejornalismo promovido pela emissora juntamente com a Escola de Comunicações e Artes da USP. Chegaram ao Rio no meio da manhã e do Santos Dumont uma van os levou ao Jardim Botânico.

A conversa com o apresentador, que é também editor-chefe do jornal, começa um pouco antes da reunião de pauta, ainda de pé numa ante-sala bem suprida de doces, salgados, sucos e café. E sua primeira informação viria a se tornar referência para todas as conversas seguintes. Depois de um simpático ‘bom-dia’, Bonner informa sobre uma pesquisa realizada pela Globo que identificou o perfil do telespectador médio do Jornal Nacional. Constatou-se que ele tem muita dificuldade para entender notícias complexas e pouca familiaridade com siglas como BNDES, por exemplo. Na redação, foi apelidado de Homer Simpson. Trata-se do simpático mas obtuso personagem dos Simpsons, uma das séries estadunidenses de maior sucesso na televisão em todo o mundo. Pai da família Simpson, Homer adora ficar no sofá, comendo rosquinhas e bebendo cerveja. É preguiçoso e tem o raciocínio lento.

A explicação inicial seria mais do que necessária. Daí para a frente o nome mais citado pelo editor-chefe do Jornal Nacional é o do senhor Simpson. ‘Essa o Homer não vai entender’, diz Bonner, com convicção, antes de rifar uma reportagem que, segundo ele, o telespectador brasileiro médio não compreenderia.

Mal-estar entre alguns professores. Dada a linha condutora dos trabalhos - atender ao Homer -, passa-se à reunião para discutir a pauta do dia. Na cabeceira, o editor-chefe; nas laterais, alguns jornalistas responsáveis por determinadas editorias e pela produção do jornal; e na tela instalada numa das paredes, imagens das redações de Nova York, Brasília, São Paulo e Belo Horizonte, com os seus representantes. Outras cidades também suprem o JN de notícias (Pequim, Porto Alegre, Roma), mas elas não entram nessa conversa eletrônica. E,

num círculo maior, ainda ao redor da mesa, os professores convidados. É a teleconferência diária, acompanhada de perto pelos visitantes.

Todos recebem, por escrito, uma breve descrição dos temas oferecidos pelas 'praças' (cidades onde se produzem reportagens para o jornal) que são analisados pelo editor-chefe. Esse resumo é transmitido logo cedo para o Rio e depois, na reunião, cada editor tenta explicar e defender as ofertas, mas eles não vão muito além do que está no papel. Ninguém contraria o chefe.

A primeira reportagem oferecida pela 'praça' de Nova York trata da venda de óleo para calefação a baixo custo feita por uma empresa de petróleo da Venezuela para famílias pobres do estado de Massachusetts. O resumo da 'oferta' jornalística informa que a empresa venezuelana, 'que tem 14 mil postos de gasolina nos Estados Unidos, separou 45 milhões de litros de combustível' para serem 'vendidos em parcerias com ONGs locais a preços 40% mais baixos do que os praticados no mercado americano'. Uma notícia de impacto social e político.

O editor-chefe do Jornal Nacional apenas pergunta se os jornalistas têm a posição do governo dos Estados Unidos antes de, rapidamente, dizer que considera a notícia imprópria para o jornal. E segue em frente.

Na seqüência, entre uma imitação do presidente Lula e da fala de um argentino, passa a defender com grande empolgação uma matéria oferecida pela 'praça' de Belo Horizonte. Em Contagem, um juiz estava determinando a soltura de presos por falta de condições carcerárias. A argumentação do editor-chefe é sobre o perigo de criminosos voltarem às ruas. 'Esse juiz é um louco', chega a dizer, indignado. Nenhuma palavra sobre os motivos que levaram o magistrado a tomar essa medida e, muito menos, sobre a situação dos presídios no Brasil. A defesa da matéria é em cima do medo, sentimento que se espalha pelo País e rende preciosos pontos de audiência.

Sobre a greve dos peritos do INSS, que completava um mês - matéria oferecida por São Paulo -, o comentário gira em torno dos prejuízos causados ao órgão. 'Quantos segurados já poderiam ter voltado ao trabalho e, sem perícia, continuam onerando o INSS', ouve-se. E sobre os grevistas? Nada.

De Brasília é oferecida uma reportagem sobre 'a importância do superávit fiscal para reduzir a dívida pública'. Um dos visitantes, o professor Gilson Schwartz, observou como a argumentação da proponente obedecia aos cânones econômicos ortodoxos e ressaltou a falta de visões alternativas no noticiário global.

Encerrada a reunião segue-se um tour pelas áreas técnica e jornalística, com a inevitável parada em torno da bancada onde o editor-chefe senta-se diariamente ao lado da esposa para falar ao Brasil. A visita inclui a passagem diante da tela do computador em que os índices de audiência chegam em tempo real. Líder eterna, a Globo pela manhã é assediada pelo Chaves mexicano, transmitido pelo SBT. Pelo menos é o que dizem os números do Ibope.

E no almoço, antes da sobremesa, chega o espelho do Jornal Nacional daquela noite (no jargão, espelho é a previsão das reportagens a serem transmitidas, relacionadas pela ordem de entrada e com a respectiva duração). Nenhuma grande novidade. A matéria dos presos libertados pelo juiz de Contagem abriria o jornal. E o óleo barato do Chávez venezuelano foi para o limbo.

Diante de saborosas tortas e antes de seguirem para o Projac - o centro de produções de novelas, seriados e programas de auditório da Globo em Jacarepaguá - os professores continuam ouvindo inúmeras referências ao Homer. A mesa é comprida e em torno dela notam-se alguns olhares constrangidos.

ANEXO B

Texto “A Lógica da Edição”, publicado no site www.observatoriodaimprensa.com.br, no dia 13 de dezembro de 2005. Autor: Marcelo Salles (Editor do Fazendo Media e correspondente da revista Caros Amigos no Rio de Janeiro).

A Lógica da Edição

Analisar com atenção o artigo publicado pelo professor Laurindo Leal Filho na revista CartaCapital e a resposta de William Bonner veiculada pela página do Observatório da Imprensa não é apenas importante, mas fundamental para a compreensão de como se dá a manipulação da informação no Jornal Nacional.

O professor da Escola de Comunicações e Artes da USP relata sua visita, com outros nove colegas, aos estúdios da Rede Globo, onde acompanharam a reunião de pauta do telejornal. Entre os elementos presentes no artigo de Laurindo Leal Filho, destacam-se três: o poder incontestável de Bonner sobre os demais funcionários, a comparação do telespectador médio brasileiro com Homer Simpson e o critério de seleção de notícias usado pelo Jornal Nacional.

Em sua resposta, William Bonner concentra-se apenas na comparação com o personagem do seriado. Para tanto, desvirtua a impressão do professor e se faz de vítima ao apelar para a definição que a página dos Simpsons confere a Homer, oferecendo um rumo reducionista e passional ao debate. Com relação à autoridade do apresentador sobre sua equipe, é compreensível que ele não queira se manifestar. Até porque, em princípio, isso não é de interesse público. No entanto, salta aos olhos a omissão diante do questionamento acerca dos critérios de seleção da notícia utilizados pelo editor-chefe do telejornal que mais influencia os brasileiros.

O professor Laurindo foi claro ao narrar o momento em que Bonner descarta a pauta sobre a venda de óleo para calefação a baixo custo por uma empresa da Venezuela a famílias pobres do estado de Massachusetts. Para o professor, "uma notícia de impacto social e político". O fato é que pautas importantes têm sido sistematicamente abandonadas pelo Jornal Nacional, sempre com o argumento de que o telespectador médio não as entenderia, mesmo que preencham todos os critérios necessários de relevância jornalística (proximidade, ineditismo etc.).

Sobre a Venezuela, quem acompanha o telejornal observa que apenas notícias negativas são veiculadas sobre o país. Fatos como a presença de médicos cubanos nos bairros pobres de Caracas melhorando a qualidade de vida da população local ou a recente erradicação do analfabetismo na Venezuela são apenas dois exemplos de notícias positivas omitidas pelo Jornal Nacional.

Se houver dúvida...

Esse olhar sobre o país vizinho, no entanto, não chega a surpreender. Bonner já havia manifestado sua preocupação com a Venezuela a uma turma de estudantes de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), em meados deste ano. "Acompanhamos com apreensão a compra de armas e a aproximação de Chávez com Fidel",

disse na ocasião. Na mesma visita, a turma pôde ouvir quando Bonner comunicou a sua equipe uma notícia que acabara de receber de Brasília: "Estão tentando manobrar para impedir a cassação do deputado André Luiz. Não podemos deixar que isso aconteça".

O poder. Pelo discurso é possível aprender muito. Bonner sabe que tem nas mãos poder suficiente para determinar a cassação de um ou outro parlamentar. Ele conhece o peso da opinião pública e sabe como usá-lo. Um dos estudantes questionou, após a reunião de pauta: "Você falou em impedir a cassação de um deputado. Como é isso?". A resposta veio respaldada por nobreza: "Nós também temos a função de denunciar quando algo está ilegal", numa demonstração da função de juiz exercida pelo telejornal, uma vez que o caso ainda não havia sido julgado pela instância competente.

Mas William Bonner não pode responder por tudo. Como ele mesmo explicou à turma da UFF, sempre que alguma dúvida lhe ocorre, Ali Kamel, seu superior imediato, é consultado. Se este continuar hesitante, Carlos Henrique Schroder entra em cena. E, por último, caso este ainda não saiba como proceder diante de uma pauta, o presidente da empresa, João Roberto Marinho, é quem decidirá. Bonner só não explicou a razoabilidade de um empresário – que por definição se interessa pelo lucro antes da informação – decidir sobre aquilo que vai ao ar numa emissora que opera uma concessão pública.